guia do estudante

MAIO/2026

ATUALIDADES

VESTIBULAR E ENEM

GEOPOLÍTICA DA COPA DO MUNDO



Competição com 48 seleções do mundo traz muita informação útil para quem se prepara para o Enem e os vestibulares

Casa Branca / Redes Sociais / Divulgação

DIVIRTA-SE

"O Agente Secreto" é tema provável nos vestibulares deste ano

RAIO-X

Veja gastos militares no mundo com mapas e gráficos

SIMULADO

Teste seus conhecimentos com questões que caíram em diferentes vestibulares

guia do estudante

ATUALIDADES
VESTIBULAR E ENEM

SUMÁRIO

DIVIRTA SE

+ Maus: obra-prima dos quadrinhos fala da 2ª Guerra Mundial

+ *Site de prêmio mundial de fotojornalismo é rico painel de atualidades*

+ *"O Agente Secreto" ganha destaque mundial e deve estar no vestibular*

RAIO X

+ Aprenda com gráficos e mapas sobre os gastos militares no mundo

DOSSIÊ | GEOPOLÍTICA DA COPA

+ Estados Unidos e Irã em guerra
+ Rússia fora
+ Países em conflitos
+ Forças de paz
+ Riqueza e pobreza
+ Educação e saúde
+ Comércio mundial
+ Seleções e idiomas
+ O que é um país?
+ Esses países têm história
+ Cuidado! Jogos explosivos

SIMULADO

Teste seus conhecimentos com questões de diferentes vestibulares

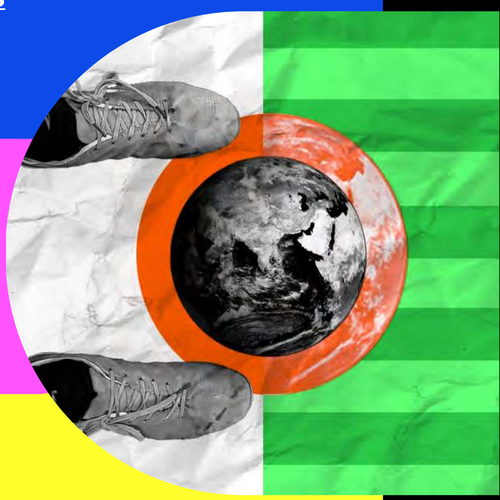
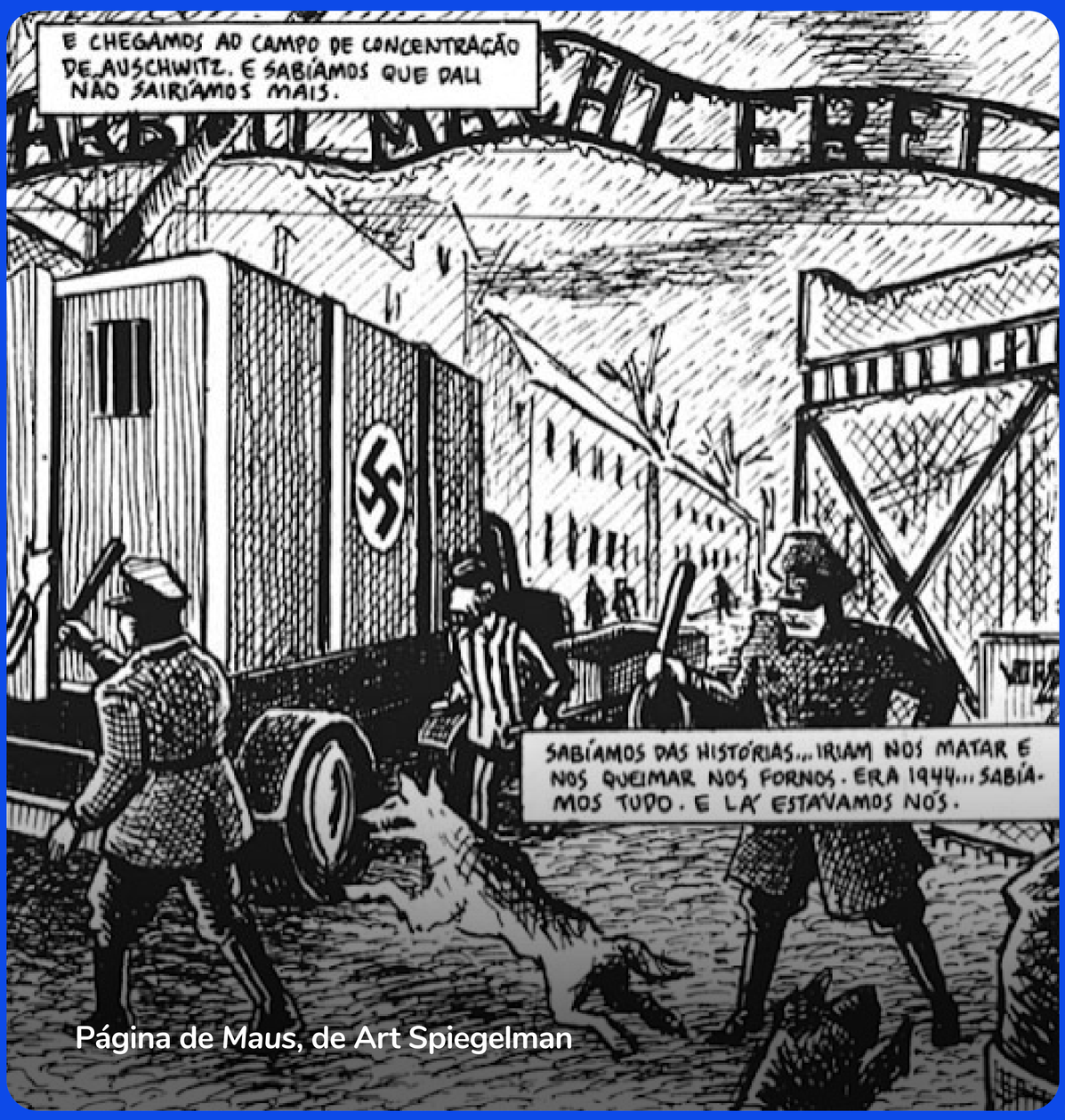


FOTO DE CAPA

Trump no evento de lançamento da Copa, na Casa Branca, em 6 de maio de 2025

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, está no centro da promoção que a Fifa faz da Copa do Mundo. A entidade chegou a dar a Trump o "Prêmio da Paz da Fifa – o Futebol Une o Mundo" dois meses depois de o presidente norte-americano reclamar de não ganhar o Prêmio Nobel da Paz. Apesar do destaque ao presidente dos EUA, a Copa do Mundo 2026 é disputada em três países: Canadá, Estados Unidos e México.

Ines249



Página de *Maus*, de Art Spiegelman

Reprodução

OS QUADRINHOS CONTESTADORES DE ART SPIEGELMAN

De família judaica, o autor fala sobre seus pais em meio à 2ª Guerra Mundial em *Maus*, HQ na qual os personagens são animais

Texto por PAULO ZOCCHI | Design por GABE RIVAS

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

O quadrinista norte-americano Art Spiegelman conseguiu uma proeza em 1992, quando venceu o Prêmio Pulitzer com sua história em quadrinhos *Maus*, publicada em duas partes, em 1986 e 1991. Foi a primeira vez que uma HQ ganhou o prêmio, referência mundial em jornalismo, literatura e música. *Maus* é uma obra-prima, que merece ser lido por quem queira conhecer melhor o horror da guerra, e muito adequado para estudantes do Ensino Médio e para quem se prepara para o Enem e os vestibulares.



Reprodução

Maus narra a luta dos pais do autor, judeus poloneses, para sobreviver ao Holocausto – o extermínio nos campos de concentração nazistas –, no

Ines249

cenário terrível da 2ª Guerra Mundial. Com base nos relatos que recolheu do pai, Spiegelman constrói uma alegoria, em que os judeus são ratos; os poloneses, porcos; os alemães, gatos; e os norte-americanos, cachorros.

Com essa maneira original e singular de abordar uma duríssima realidade, Spiegelman elabora uma narrativa atraente, quase impossível de não ser lida de uma só vez. Retratadas como animais, as personagens são construídas de forma profunda e complexa. Têm personalidades marcantes, graças à brilhante associação que o autor faz entre texto e imagem. Ao lermos *Maus*, vemos surgir toda a dimensão da opressão e da crueldade nazistas, o que leva o leitor a refletir sobre os acontecimentos narrados. A edição brasileira, da Companhia das Letras, traz a história completa.



Maus

AUTOR
Art Spiegelman

EDITORA
Companhia das Letras

296 páginas
R$ | 58,14

Ines249



Wagner Moura, em cena de “O Agente Secreto”

Reprodução

“O AGENTE SECRETO”, TENSÃO, SUSPENSE E MUITA HISTÓRIA

Filme premiado se passa no Carnaval de 1977, em Recife, sob o peso da ditadura militar

Texto por PAULO ZOCCHI | Design por GABE RIVAS

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

“O Agente Secreto” chega à noite do Oscar (15/3) como um dos filmes brasileiros mais premiados de todos os tempos. Dirigido por Kleber Mendonça Filho (diretor também de “Bacurau”) e estrelado por Wagner Moura, ele se passa em Recife (PE), em 1977, na época da ditadura militar (1964-1985). Pelo período que aborda e o destaque que está tendo, é um filme obrigatório para estudantes e para quem se prepara para o Enem e os vestibulares. Vai dar muito pano para debates e estudos.

O filme mergulha o espectador no clima opressivo e violento da ditadura militar

Desde o início, o filme mergulha o espectador no ambiente opressivo e decomposto vivido pelo país naquele momento, sob a presidência do general Ernesto Geisel – como nos lembram os retratos nas paredes das repartições. Quem inicia a ação é o professor Marcelo (Wagner Moura), que viaja em seu Fusca de São Paulo à capital pernambucana, fugindo da perseguição de agentes ligados ao regime. Sua principal preocupação é se juntar ao filho pequeno e buscar uma forma de prosseguir a vida em segurança.

Não espere um tom panfletário. Você vai encontrar um filme de ação e suspense, com o protago-

Ines249

nista cada vez mais acuado. Tudo transcorre num clima sufocante. Marcelo (que se chama, de fato, Armando) recebe apoio e é abrigado em um pequeno edifício com outros perseguidos, que, por medidas de segurança, não podem compartilhar informações com os demais, a começar por seus verdadeiros nomes. Os contatos do professor, natural de Recife, com seus familiares são cercados de cuidados. É como se ele, um cidadão de conduta exemplar, tivesse de viver em seu próprio país... como um agente secreto.

Acompanhamos de perto um grupo de policiais e agentes de repressão, em seu cotidiano de abusos, arbitrariedades e violências. Em certo momento, protegem uma grã-fina envolvida na morte por negligência do filho pequeno de uma empregada; em outro, envolvem-se com assassinatos e desaparecimento de corpos de criminosos ou opositores do regime.

Uma marca de "O Agente Secreto" são as ótimas atuações de uma gama de atores, alguns ainda pouco conhecidos do público

O filme não deixa de ter momentos de certo humor macabro, por exemplo, quando relembra um segmento de imprensa sensacionalista que existia

Ines249

na época, com notícias inventadas para assustar e chocar – no caso, uma perna cabeluda que ataca os incautos à noite, com viés moralista.

Tudo se passa durante o Carnaval, que invade as ruas do Recife e reforça, em Armando, o sentimento de estranheza. Nem por isso ele deixa de pular.

Uma marca de "O Agente Secreto" são as ótimas atuações de uma gama de atores, além de Moura, como Tânia Maria (dona Sebastiana, que gerencia o edifício), Luciano Chirolli (o empresário Henrique Ghirotti, ligado à ditadura), Robério Diógenes (o delegado de polícia Euclides), Carlos Francisco (Alexandre, projecionista de cinema e sogro de Armando), Kaiony Venâncio (o pistoleiro Vilmar) e Udo Kier, em seu último papel (o alfaiate judeu Hans).



Tânia Maria é a dona Sebastiana em "O Agente Secreto"

Reprodução

O filme também trata de memória histórica, pois quem soube ou se lembraria hoje do professor Armando e de sua resistência surda à violência do re-

Ines249

gime militar? Também por isso “O Agente Secreto” provoca um forte impacto em que o assiste; suas cenas permanecem na mente, voltam à cabeça e fazem pensar. Não deixe de ver!



O Agente Secreto

DIREÇÃO | Kleber Mendonça Filho

ANO | 2025

Disponível na Prime Video, Apple TV, Google Play Filme e YouTube.

Ines249



SEPARADOS PELO ICE
Agentes de migração prendem o equatoriano Luis, em Nova York, em 26 de agosto de 2025, para desespero de suas filhas

Carol Guzy / Zuma Press / divulgação World Press Photo

PRÊMIO MUNDIAL DE FOTOGRAFIA É UM GUIA PARA ATUALIDADES

Site com dezenas de trabalhos premiados é um guia para acontecimentos do mundo todo

Texto por PAULO ZOCCHI | Design por GABE RIVAS

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

A imagem acima, retratando a dor e o desespero de uma família sendo separada pela ação do Estado, foi a grande vencedora do World Press Photo 2026, principal prêmio mundial para fotojornalismo. A força da foto é dar face humana ao drama social que se desenvolve nos Estados Unidos, com a política do presidente Donald Trump de deportação em massa de imigrantes.

De autoria da repórter-fotográfica Carol Guzy, a foto registra o momento em que um imigrante equatoriano chamado Luis, que havia comparecido a uma audiência de rotina em um tribunal de imigração, em Nova York, com a família – a mulher, Cocha, e as três filhas, de 7, 13 e 15 anos –, é detido pelos agentes do ICE (serviço de vigilância de migração e fronteira) na saída da sala.

Luis, que não tinha antecedentes criminais, segundo a família, era quem sustentava a casa.

A decisão de endurecer as condições para aceitar imigrantes nos Estados Unidos (EUA) já vem de governos anteriores. A diferença do que Trump decidiu fazer, após iniciar seu mandato em 20 de janeiro de 2025, é que determinou ao ICE que atue não só nas áreas de fronteira (para coibir a entrada

Ines249

de imigrantes ilegais), mas que persiga e capture imigrantes em todo o território do país – dando lugar a cenas inéditas de pessoas presas no trabalho, na escola ou em casa. É importante ressaltar que os imigrantes – incluindo os não-legalizados – são parte importante da mão-de-obra em diversos setores da economia norte-americana.

WORLD PRESS PHOTO

A ação agressiva do ICE vem causando conflitos internos nos EUA, com enormes manifestações de protesto e consequências muito além de suas fronteiras – atingindo diversos países, como o Brasil, que recebeu vários voos com deportados algemados enviados de volta.

Isso tudo transformou esse em um dos grandes assuntos de 2025 no cenário mundial, sendo um dos elementos de peso para apontar a foto premiada.

Em seu site, o World Press Photo (**https://www.worldpressphoto.org/**) traz uma galeria com o conjunto dos trabalhos premiados que vale muito a pena para quem se interesse pelos grandes acontecimentos no mundo – e especialmente para quem está se preparando para o Enem e os vestibulares.

Veja alguns exemplos nesta matéria.

Ines249

DESASTRE HUMANITÁRIO EM GAZA



O DESESPERO DA FOME
Palestinos sobem em caminhão com fornecimento humanitário de farinha

Saber Nuraldin / EPA Images / divulgação World Press Photo

Finalista do World Press Photo, esta imagem retrata palestinos subindo em um caminhão que entra na Faixa de Gaza, pela passagem de Zikim, para tentar obter farinha. Em meio à fome generalizada, o carregamento com ajuda humanitária entrou graças ao que o Exército de Israel chamou de “suspensão tática” do bloqueio mantido desde outubro de 2023.

Em 2025, a fome na região se agravou num contexto que uma Comissão do Conselho de Direitos Humanos da ONU qualificou como genocídio na Faixa de Gaza, levado adiante pelo Estado de Israel, que controla a região. Genocídio é o extermínio deliberado – total ou parcial – de uma determinada população – por critérios nacionais, étnicos, raciais ou religiosos. Israel nega esse intuito, mas, desde outubro de 2023 – quando um ataque do

Ines249

grupo terrorista palestino Hamas em Israel matou cerca de 1.200 pessoas –, o Estado israelense bombardeou intensamente a Faixa de Gaza, destruindo praticamente todas as construções locais (casas, prédios, escolas, hospitais), enquanto sua população permanece contida no território, onde vivem mais de 2 milhões de pessoas, e já morreram ao menos 70 mil.

Neste momento, há uma trégua em curso. O conflito entre Israel e os vizinhos, porém, já inclui a guerra contra o Irã e os ataques contra o Líbano – onde existe o Hezbolla, milícia inimiga de Israel –, sendo um dos grandes focos mundiais de conflitos armados atualmente.

GUERRAS EM FOCO



MARCAS DA GUERRA
Alhaja Abdallah, que deixou sua casa, mostra queimaduras nos braços, no Sudão

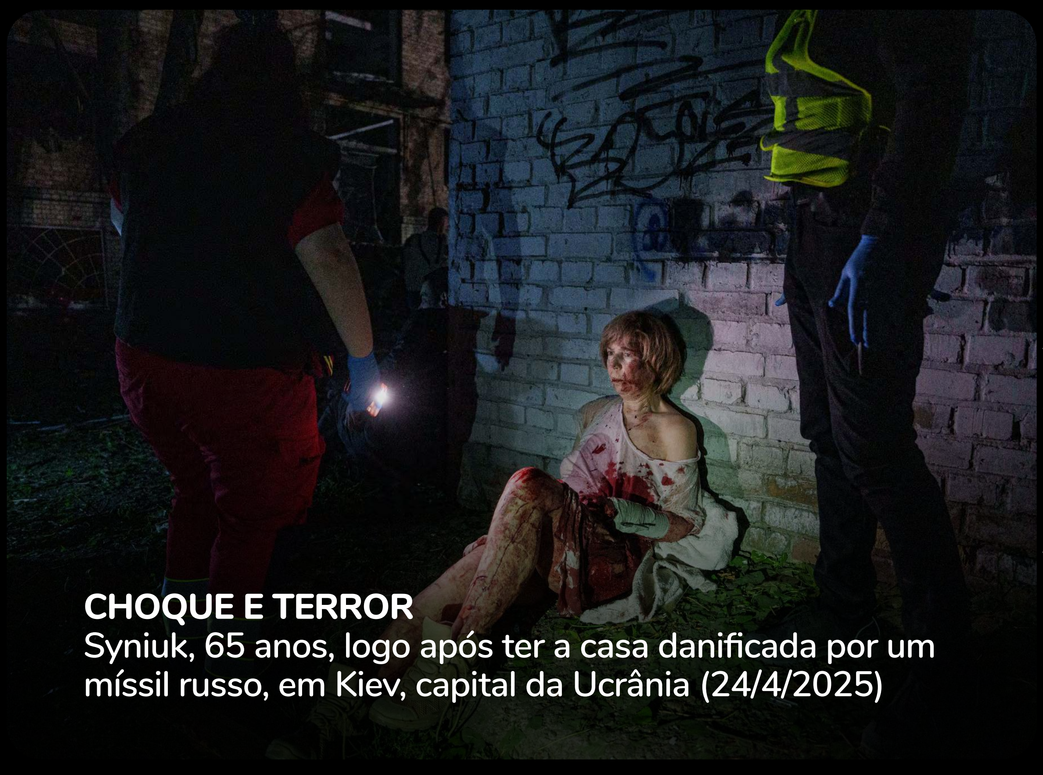
Abdulmonam Eassa / para Le Monde / divulgação World Press Photo

No mundo atual, com muitas guerras ocorrendo em diferentes regiões, as catástrofes humanitá-

Ines249

rias aparecem na forma de imagens dramáticas no prêmio internacional de fotojornalismo.

A guerra no Sudão, uma das várias que atingem o continente africano, está presente na foto acima: a refugiada Alhaja Abdallah mostra as marcas de queimadura resultantes do incêndio criminoso que atingiu o campo de refugiados em Obeid, a menos de 70 quilômetros de sua casa – de onde teve de fugir –, provocado pelo grupo paramilitar RSF (Forças de Apoio Rápido), que disputa o poder no país. Iniciada em 2023, a guerra já obrigou mais de 14 milhões de pessoas a fugirem de suas casas, gerando uma das maiores crises humanitárias da atualidade.



CHOQUE E TERROR
Syniuk, 65 anos, logo após ter a casa danificada por um míssil russo, em Kiev, capital da Ucrânia (24/4/2025)

Evgeniy Maloletka / Associated Press / divulgação World Press Photo

A Guerra da Ucrânia, iniciada com o ataque da Rússia à nação vizinha, já passa de quatro anos. É o primeiro conflito armado entre países em solo

Ines249

europeu desde o final da 2ª Guerra Mundial, em 1945. Estima-se que já morreram mais de 500 mil pessoas, em sua maioria soldados.

A Rússia busca anexar as regiões do leste da Ucrânia, que são habitadas em sua maioria, por população de fala russa. O estopim da guerra foi a possibilidade de a Ucrânia aderir à Otan – aliança militar ocidental, que prevê que, em caso de conflito com um de seus membros, todos entram em guerra contra o agressor. A foto premiada captura o terror e o choque da ucraniana ao ser acordada, no meio da noite, por uma explosão que destruiu o prédio vizinho e danificou bastante o edifício no qual mora. Neste momento, não há perspectivas de encerramento da guerra.

PRESSÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE



CARNIÇA
Urso polar se alimenta dos restos mortais de um cachalote, no oceano Ártico (8/7/2025)

Roie Galitz / divulgação World Press Photo

Ines249

Nem só de conflitos vive o prêmio. À primeira vista, a foto acima parece ser de um peixe pequeno em meio ao gelo. Mas, olhando-se bem, se percebe que o pequeno ponto branco no dorso do animal é um enorme urso polar. Ele está se alimentando da carcaça de um cachalote – o maior mamífero com dentes do planeta, que pode chegar a até 20 metros de comprimento.

Com o derretimento acelerado do gelo polar, por conta do aquecimento global, os ursos polares – que se alimentam principalmente de focas – estão ampliando sua busca de alimento para carniça e animais terrestres, como renas.



OLHA EU AÍ
Um panda-gigante selvagem é registrado por uma "armadilha fotográfica" na China (11/11/2025)

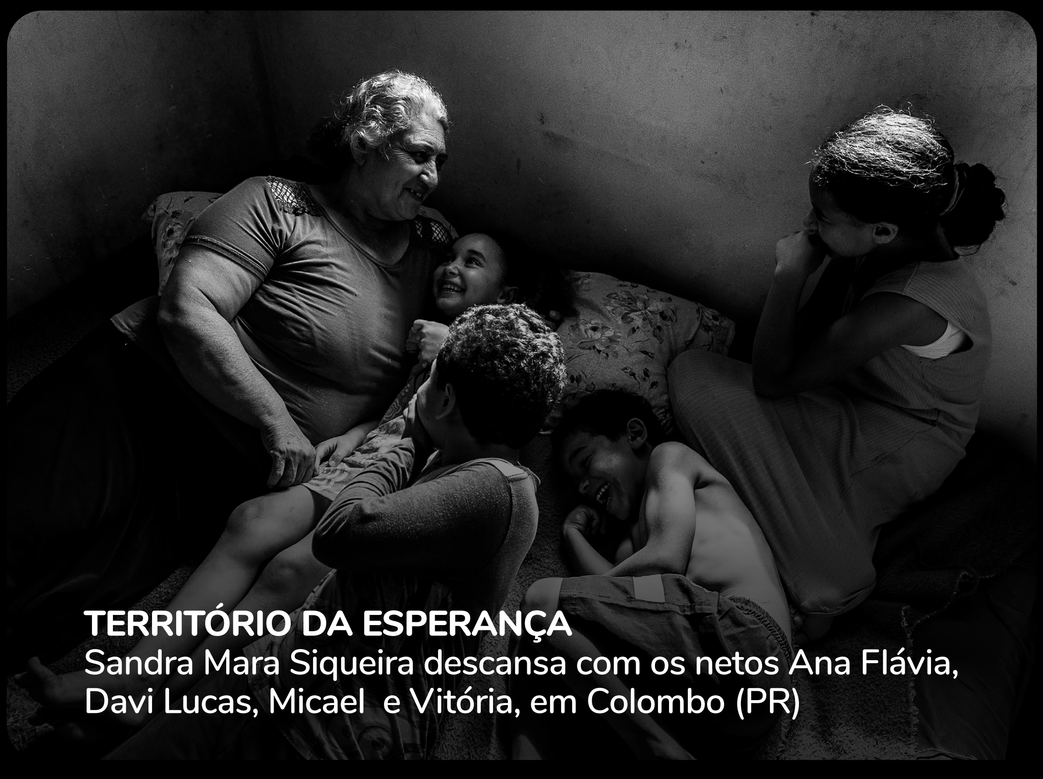
Rob G. Green / National Geographic Society / divulgação World Press Photo

As ações humanas pressionam o meio ambiente em todo o planeta, com o desmatamento, a poluição dos corpos de água, a caça e a urbanização.

Ines249

Os pandas têm seu habitat natural apenas nas florestas de bambu das áreas de montanha no centro-sul da China, e estima-se que sua população selvagem não passe atualmente de 2.000 animais. No parque de Wanglang, onde a foto foi tirada, não há mais que algumas dezenas de pandas circulando, e o registro – que confirma a existência de animais na natureza – foi bastante comemorado.

O BRASIL NAS FOTOS



TERRITÓRIO DA ESPERANÇA
Sandra Mara Siqueira descansa com os netos Ana Flávia, Davi Lucas, Micael e Vitória, em Colombo (PR)

Priscila Ribeiro / divulgação World Press Photo

O grande déficit habitacional brasileiro e a vida de populações carentes que enfrentam esse problema está na base da reportagem fotográfica de Priscila Ribeiro, cuja foto acima ganhou o prêmio na América do Sul. A família de Sandra Mara Siqueira busca a regularização fundiária que lhes permitiria a posse de sua casa para poder implantar o fornecimento regular de luz e água. Eles

Ines249

moram numa ocupação urbana em Colombo, na Grande Curitiba. Segundo o júri do prêmio, “essa fotografia captura a realidade íntima e cotidiana desta luta por moradia e reconhecimento, registrando um espaço que não é definido apenas pela privação, mas pela organização coletiva e pela esperança”.

Dois brasileiros tiveram trabalhos premiados: Priscila Ribeiro e Eduardo Anizelli

Pelo Brasil, foi premiado também o repórter-fotográfico Eduardo Anizelli, da Folha de S.Paulo, com sua cobertura da chamada “Operação Contenção”, a ação policial mais mortífera da história do Brasil – que deixou 122 mortos no Rio de Janeiro, em outubro de 2025. No próprio dia da operação, 28 de outubro, o repórter encontrou um cenário de guerra ao chegar na Vila Cruzeiro. Ao final, no hospital Getúlio Vargas, havia 64 mortos. Os moradores, contudo, informavam que haveria muito mais corpos numa mata no alto do morro – onde a polícia não permitiu que o jornalista fosse. No início da manhã seguinte, ao chegar ao local, capturou o desespero dos familiares encontrando e retirando os corpos, estendidos depois na praça São Lucas – uma das imagens mais tristes e impactantes do Brasil em 2025.

Ines249

SITE E EXPOSIÇÃO

Todos os assuntos aqui abordados e muitos outros aparecem em diversas fotografias no site do World Press Photo (**https://www.worldpressphoto.org/**), o que permite navegar pelos temas. A visita ao site é ainda uma forma de treinar o inglês, língua oficial do concurso. As fotos vencedoras também circulam em exposições pelo mundo, sendo que, no Brasil, acontecerá em espaços da Caixa Cultural, no Rio de Janeiro (de 5 de maio a 28 de junho); em São Paulo (de 14 de julho a 6 de setembro); em Curitiba (de 27 de outubro a 20 de dezembro); e em Salvador (de 26 de janeiro de 2027 a 21 de março).

Ines249



Marcelo Camargo / Agência Brasil

APRENDA SOBRE GASTOS E AÇÕES MILITARES COM GRÁFICOS E MAPAS

Muito do que a gente precisa saber vem na forma de gráficos, mapas ou tabelas.
Veja as diferentes informações que podemos extrair dos materiais a seguir

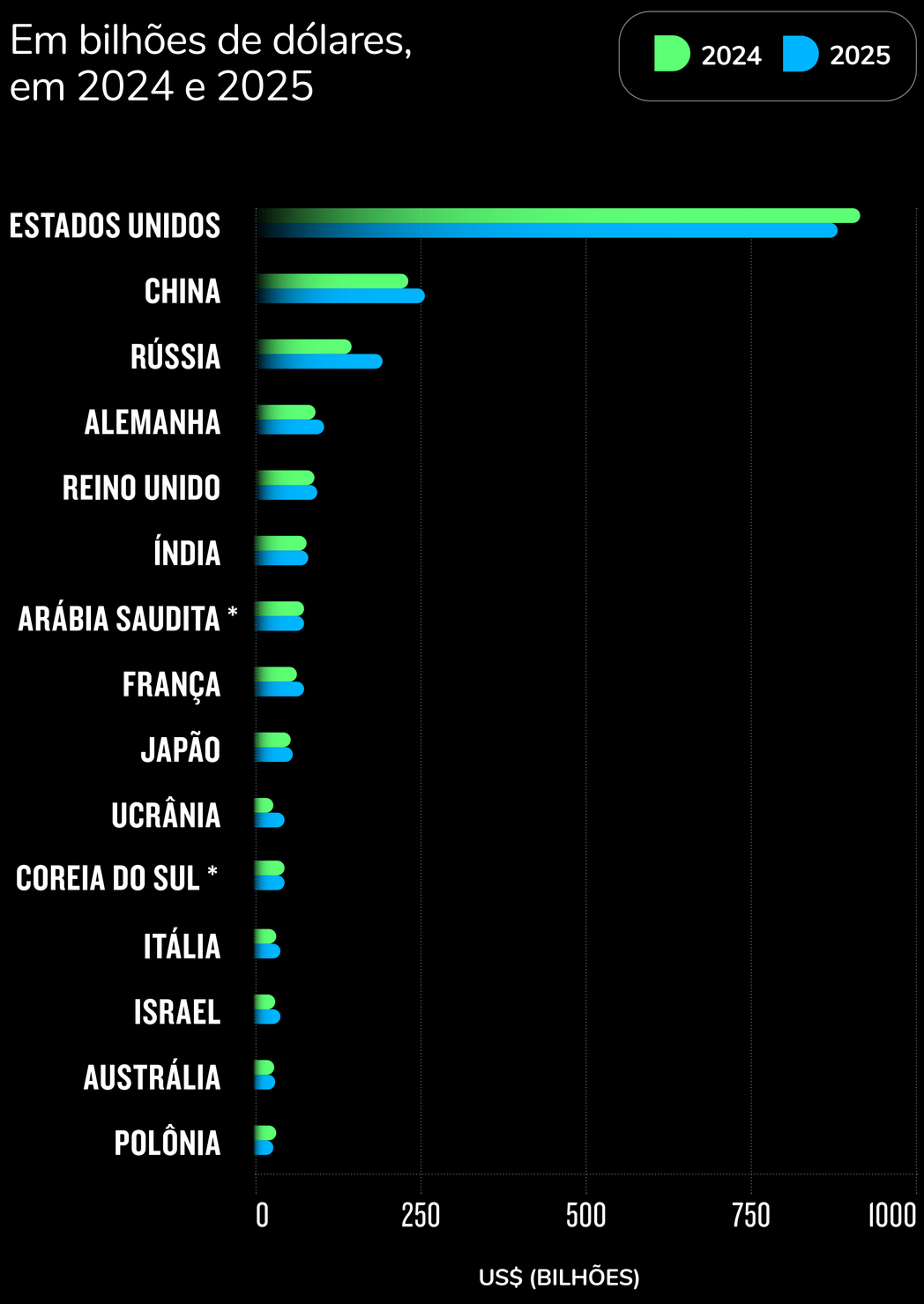
Texto por PAULO ZOCCHI | Design por GABE RIVAS
Gráficos por LUANA PILLMAN

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

OS MAIORES GASTOS MILITARES POR PAÍS

Em bilhões de dólares, em 2024 e 2025



* de 2024 para 2025, o valor da Arábia Saudita cresceu de 71,7 bilhões de dólares para 72,5, e o da Coreia do Sul caiu de 43,9 para 43,8.

Fonte: IISS (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos)

VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

Os gastos militares no mundo cresceram 2,5% em 2025, chegando a 2,6 trilhões de dólares, e foram puxados pelos dois principais confrontos armados em escala mundial: a guerra na Ucrânia e o conflito na Palestina. No gráfico acima, você pode ver a forte ampliação dos gastos com armamentos dos países europeus – além dos dois em conflito direto, Rússia e Ucrânia, há os apoiadores dos ucranianos: Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Polônia – e de Israel. O aumento da tensão geopolítica na Ásia, por seu lado, puxa as despesas militares de China e Japão. Os dados são do relatório "Military Balance", do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, principal referência mundial no assunto.

Os EUA pressionam os aliados para ampliarem o gasto militar

A nota discrepante do relatório é a redução das despesas militares dos Estados Unidos (EUA), que, ainda assim, gastaram sozinhos mais de um terço do total mundial. A questão é que o orçamento do ano passado foi aprovado pelo Congresso dos EUA ainda antes da eleição de Donald Trump, que tomou posse em janeiro de 2025. Ele já aprovou, para 2026, um orçamento militar expandido, que supera 1 trilhão de dólares – e sua ação militar

Ines249

agressiva, nos exemplos recentes da Venezuela (janeiro de 2026) e do Irã (fevereiro de 2026), mostram a importância dessa medida.

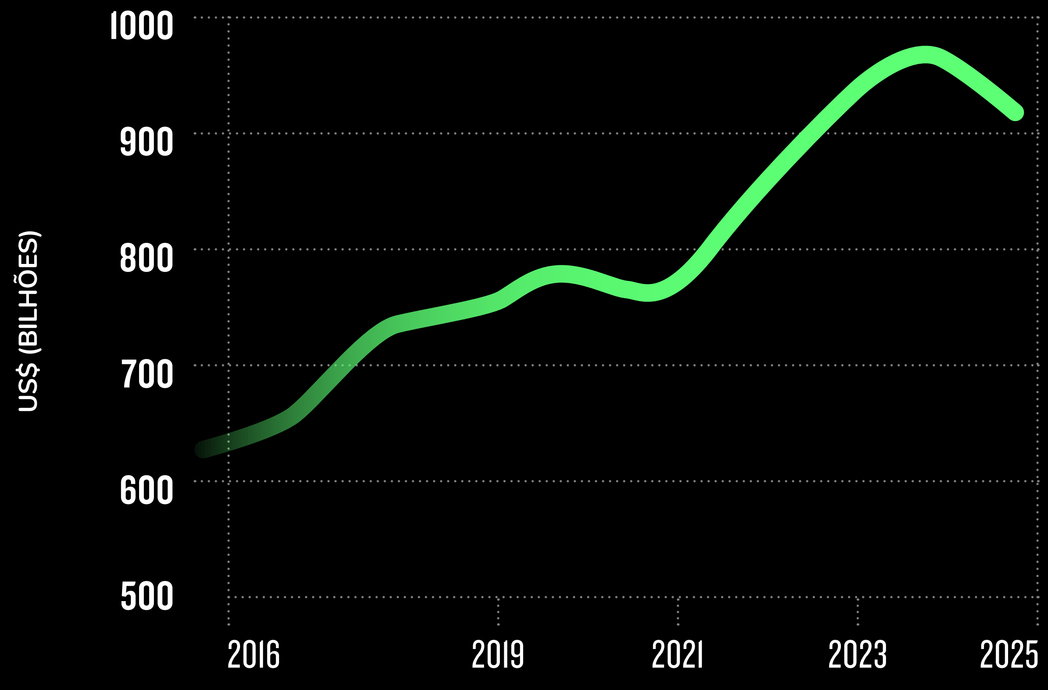
Desde a sua posse, o presidente norte-americano fez grande pressão diplomática sobre os países europeus pela ampliação dos gastos militares no apoio à Ucrânia – note-se que o grosso desses gastos são com a compra de armamentos fabricados pelos próprios EUA. Essa investida já vinha do governo anterior, de Joe Biden. Os números mostram que a pressão está dando resultado.



Ricardo Stuckert / PR

Ines249

GASTO MILITAR DOS EUA CRESCE QUASE 50% EM DEZ ANOS



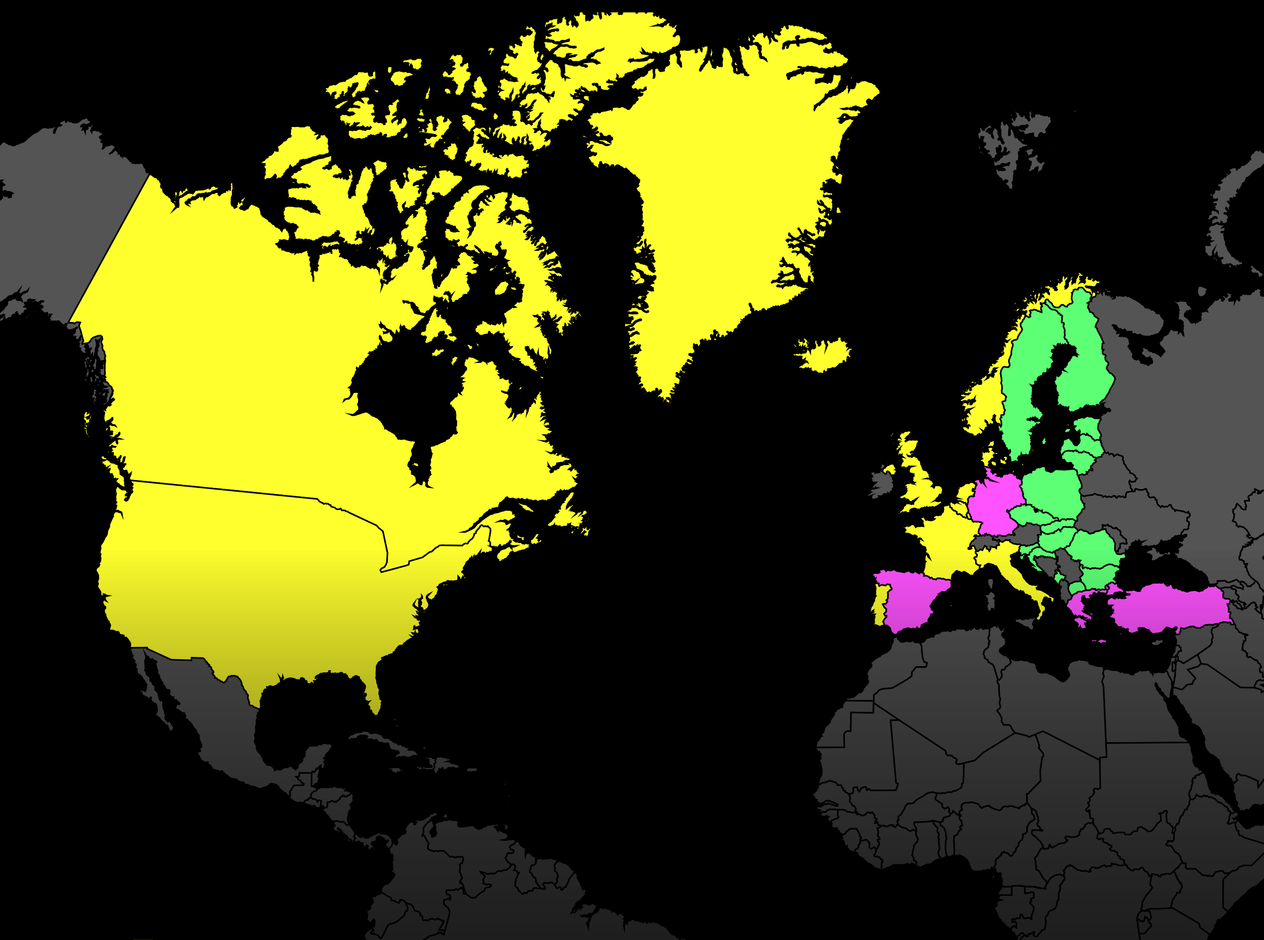
Fonte: IISS (Instituto Internacional de Estudos Estratégicos)

Veja que, mesmo com a redução em 2025, o gasto dos Estados Unidos com armamentos cresceu quase 50% nos últimos dez anos – o número exato é 47,6%. Em 2024, atingiu um valor recorde desde o final da 2ª Guerra Mundial. Esse movimento acelerou-se desde 2022, com a eclosão da Guerra da Ucrânia, e ainda mais em 2024, com o apoio à ofensiva militar de Israel na Faixa de Gaza. Novo recorde deve ser registrado em 2026, pois o presidente Trump aprovou um orçamento militar acima de 1 trilhão de dólares.

VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

OTAN CRESCE RUMO AO LESTE



MEMBROS FUNDADORES DA OTAN (1949)

Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islândia, Itália, Holanda, Luxemburgo, Noruega, Portugal e Reino Unido

ADERENTES ATÉ 1989 (QUEDA DO MURO DE BERLIM)

Alemanha (1955), Espanha (1982), Grécia (1952) e Turquia (1952)

ADERENTES APÓS 1989

Albânia (2009), Bulgária (2004), Croácia (2009), Eslováquia (2004), Eslovênia (2004), Estônia (2004), Finlândia (2023), Hungria (1999), Letônia (2004), Lituânia (2004), Macedônia do Norte (2020), Montenegro (2017), Polônia (1999), República Tcheca (1999), Romênia (2004) e Suécia (2024)

Fonte: Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte)

VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

No período da Guerra Fria (1945-1990), como resposta à criação da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte), aliança militar ocidental liderada pelos Estados Unidos, a União Soviética (URSS) criou o Pacto de Varsóvia, em 1955, aliança militar sob sua liderança, reunindo países sob sua influência direta, todos no Leste Europeu.

No período final de derrocada da URSS (1991), houve uma demanda dos russos – que herdaram posições geopolíticas dos soviéticos, como o assento permanente no Conselho de Segurança da ONU – aos norte-americanos a que não estendessem a Otan para o leste. Como se pode ver hoje, o pedido não deu certo. A crescente expansão da Otan a leste já chegou a parte da fronteira ocidental da Rússia (Finlândia, Estados bálticos e Polônia) e pressiona militarmente o Estado russo – sendo um dos fatores para a eclosão da guerra na Ucrânia.

A Otan, porém, enfrenta uma grave crise desde que Trump anunciou a intenção de anexar a Groenlândia ao território dos Estados Unidos. A Groenlândia, ilha cuja maior parte está dentro do Círculo Polar Ártico, tem uma localização estratégica em relação às rotas marítimas do norte do globo, além de reservas de minerais raros. Atualmente, é um território integrado à Dinamarca, país fundador da Otan. Uma eventual tomada da ilha pela força poderia levar ao fim da aliança militar ocidental.

Ines249

AS MISSÕES MILITARES DA ONU PELO MUNDO

Países com presença de tropas da ONU
e o número de efetivos, em dezembro de 2025



Fonte:
Nações Unidas

VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249



Contingente de capacetes azuis nepaleses chegam a Juba, no Sudão do Sul , em 2 de abril de 2014

UN Photo / Isaac Billy

As tropas de paz da ONU, conhecidas pelos “capacetes azuis” de seus integrantes, foram enviadas nas últimas décadas a lugares do mundo nos quais há conflitos, a partir do acordo entre os membros do Conselho de Segurança da ONU. Desde o início de suas ações, em 1948, a ONU atuou com 71 missões internacionais. Hoje em dia, há 11 em atividade. Elas são compostas por integrantes enviados pelos países aderentes à ONU. O Brasil, por exemplo, está presente em sete missões de paz, com 66 integrantes no total.

Ines249

A ONU vive uma crise pela ação de seu maior pilar, os EUA

Atualmente, porém, a ONU se vê em xeque, por atuação justamente de seu maior pilar, os Estados Unidos – principal potência a emergir da 2ª Guerra Mundial, em 1945, maior contribuinte financeiro da organização e país onde se encontra a sua sede, localizada em Nova York. O presidente dos EUA, Donald Trump, tenta constituir um Conselho de Paz de âmbito internacional que, na prática, faz concorrência à ONU. Suas ações militares contra a Venezuela e o Irã foram realizadas por decisão do governo dos Estados Unidos, sem qualquer consulta ou participação da ONU. Nos dois casos, o Conselho de Segurança da ONU se vê inoperante, pois os EUA vetariam qualquer medida prática contrária às suas ações. Pelo mesmo motivo, o Conselho de Segurança não atua na Guerra da Ucrânia: a Rússia, que iniciou o conflito, é integrante permanente do Conselho, com poder de veto sobre qualquer resolução; outros três membros permanentes – EUA, França e Reino Unido – apoiam a Ucrânia. Resultado: nos principais conflitos do cenário internacional, a ONU ocupa uma posição irrelevante.

Ines249



Crédito imagens: Pexels

GEOPOLÍTICA DA COPA

Na maior competição do futebol, entra em campo muita coisa além da mera disputa esportiva

Texto por PAULO ZOCCHI | Design e colagens por GABE RIVAS

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

Esqueça a história de que, no futebol, são apenas 11 contra 11. Numa competição mundial como a Copa do Mundo 2026, reunindo 48 seleções de todos os continentes, além da tradição esportiva, entram em campo muitos outros fatores relativos a cada país participante: riqueza ou pobreza, nível educacional, antagonismos geopolíticos etc.

Nesta Copa 2026, sediada por três países – Canadá, Estados Unidos (EUA) e México –, há como fator agravante uma forte tensão internacional provocada pela guerra iniciada em fevereiro pelos EUA e por Israel contra o Irã, cuja seleção está classificada para a competição.

Considerando que o futebol é um esporte disseminado pelo globo, com presença em todos os países, a Copa pode ser um ótimo momento para aprender bastante coisa sobre a realidade do mundo atual. É o que mostramos nesta matéria.

GUERRA NO IRÃ

Pela primeira vez, a Copa será realizada em três países: Canadá, Estados Unidos e México. Num momento internacional turbulento, a Copa 2026 enfrenta outra situação inédita, bastante grave e preocupante: um dos países anfitriões, os Estados Unidos, está em guerra com um dos países participantes, o Irã.

O conflito eclodiu em 28 de fevereiro passado, quando os EUA e Israel começaram a bombar-

Ines249

dear o território iraniano. O ataque ocorreu sem que houvesse ação prévia do Irã, o que configura uma agressão unilateral. Com o desenvolvimento do conflito, houve o bloqueio – por parte do Irã – do estreito de Ormuz, na saída marítima do Golfo Pérsico, por onde passam cerca de 20% do petróleo mundial (extraído dos países da região e exportados para o mundo todo), provocando um choque nos preços do petróleo, com impacto na economia mundial.



Crédito imagens: Wikimedia Commons | Pexels

O motivo alegado para o ataque foi a determinação dos EUA e de Israel de impedir que o Irã continue enriquecendo urânio, com acusações de que possa avançar para uma bomba nuclear. O Irã, por sua vez, é aderente ao Tratado de Não-Proliferação Nuclear, que permite o enriquecimento do urânio para fins pacíficos (até no máximo 20%, quando é preciso mais de 90% de enriquecimento para fabricar uma bomba).

Ines249

Até o momento em que essa matéria era escrita, ainda não se sabia o que ocorreria com a seleção do Irã na Copa. Em março, o Irã propôs à Fifa (federação internacional do futebol) que seu grupo na Copa (com Bélgica, Egito e Nova Zelândia) fosse transferido do território norte-americano para o México. A Fifa recusou, pois a realização da competição é organizada com grande antecedência, incluindo a venda de ingressos e os pacotes de viagem para os torcedores. Ao mesmo tempo, reafirmou que os EUA garantem a segurança da seleção visitante.



Crédito imagem: STRINGER / AFP

Ocorre, porém, que, em abril, alguns membros da delegação do Irã foram barrados na migração do aeroporto de Vancouver, no Canadá, onde se realizou o Congresso da Fifa. O motivo foi a identificação deles com a Guarda Revolucionária do Irã, principal força armada do país – subordinada diretamente ao aiatolá Mojtaba Khamenei, chefe de Estado iraniano, que assumiu o posto após a morte do pai, Ali Khamenei, morto em bombardeio no primeiro dia da guerra. Em consequência, a delegação inteira abandonou o Congresso.

Ines249

Em que condições a seleção iraniana poderá disputar uma competição de futebol em um país que está em guerra com o Irã?

É de se prever que muitos iranianos – sejam da delegação, sejam meros torcedores – possam ser barrados ao desembarcar nos EUA. E no estádio, como as torcidas se comportarão? Em 18 de maio, dois jovens norte-americanos invadiram uma mesquita em San Diego, na Califórnia (EUA), e mataram três pessoas a tiros, tendo morrido em seguida (ao que parece, por suicídio). Situações como essa podem se repetir? A persistência da guerra e a falta de clareza sobre as reais condições de participação da seleção iraniana trazem dúvidas e ameaças sobre o desenvolvimento esportivo da própria Copa.



Crédito imagens: Wikimedia Commons | FIFA

Pela tabela da competição, Estados Unidos e Irã podem se encontrar já na primeira rodada do mata-mata, caso as duas seleções fiquem na segun-

Ines249

da colocação de seus grupos: os EUA estão no grupo D, e o Irã, no G. Neste caso, o jogo aconteceria em Dallas, no Texas, em 3 de julho, véspera da data nacional dos EUA, o Dia da Independência (4/7/1776). Seria um jogo de alto risco de problemas dentro e fora do campo.

RÚSSIA FORA



Crédito imagens: Artiom Korotaiev / TASS | FIFA | Wikimedia Commons

A seleção da Rússia, uma das forças da Europa, foi suspensa pela Fifa de qualquer competição internacional desde 2022, por causa do ataque do país à Ucrânia, iniciando a guerra que prossegue e já passa de quatro anos. A suspensão ocorreu porque o direito internacional condena o uso da força nas relações entre os países, e só considera legítimo o ataque de um país a outro em duas situações: a) caso o país tenha sido atacado por outro ou esse ataque seja iminente, o que configura legítima defesa; b) caso tenha havido aprovação prévia da ação militar pelo Conselho de Segurança da ONU. Nos dois casos, entende-se

Ines249

que a atuação das Nações Unidas será a de tentar criar as condições para o fim do conflito.

Como o ataque da Rússia deu-se à margem das condições descritas acima, violando portanto o direito internacional, o país vem sofrendo sanções econômicas, diplomáticas e esportivas – uma das quais foi a sua suspensão das eliminatórias europeias da Copa do Mundo e do próprio quadro da Fifa.

O ataque de EUA e Israel ao Irã criou uma situação semelhante ao do ataque da Rússia à Ucrânia

Criou-se, agora, uma situação inédita com o ataque dos Estados Unidos e de Israel ao Irã. Não houve agressão prévia dos iranianos, nem autorização do Conselho de Segurança da ONU – o que também coloca essa ação militar à margem do direito internacional. O episódio é comparável ao da agressão da Rússia à Ucrânia. Para a Fifa, levar sua coerência à risca significaria abrir um debate sobre suspender os EUA e colocar em risco a Copa do Mundo, pelo afastamento de um dos países-sede. A entidade sequer cogitou isso. Na prática, criou-se uma situação de desequilíbrio flagrante, com pesos e medidas diferentes para abordar as agressões militares da Rússia e dos Estados Unidos.

Ines249

CONFLITOS

Treze países classificados para a Copa do Mundo, mais de um quarto dos participantes, estão inseridos em algum conflito armado neste momento.

+ Além dos já citados Estados Unidos e Irã, outros cinco participantes estão envolvidos diretamente na guerra em curso no Oriente Médio: Catar, Iraque, Jordânia e Arábia Saudita foram bombardeados pelo Irã no contexto do conflito, tendo como alvos as bases norte-americanas que abrigam em seus territórios, e também instalações petrolíferas e militares; a Turquia usou sua defesa antiaérea para interceptar mísseis iranianos dirigidos a outros países.



Crédito da imagem: FIFA / Diculgação

+ A República Democrática do Congo (RDC) enfrenta uma terrível guerra civil no leste do país, cujas forças de oposição recebem apoio da vizinha Ruanda, e que já se estende por mais de 20 anos. No centro do conflito, está a disputa pelos minerais raros e preciosos existentes no país. Para agravar, estourou no nordeste da RDC um surto de ebola, doença altamente contagiosa e mortífera, que já levou a Organização Mundial da Saúde a declarar emergência internacional (o ebola também já está em Uganda).

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249



Crédito imagens: AFP / GETTY IMAGES | RYAD KRAMDI / AFP

+ O **Marrocos** vive, desde 1973, um conflito armado com a Frente Polisário pela soberania da região do Saara Ocidental, situado imediatamente ao sul do país, na divisa com a Mauritânia. A Frente é apoiada pela Argélia, vizinha do Marrocos que também está na Copa.



Crédito imagens: KCNA / REUTERS | POOL / AFP | Wikimedia Commons

+ A Coreia é uma nação dividida há mais de 70 anos. Desde 1950, a **Coreia do Sul** está em guerra com a Coreia do Norte (de regime comunista), mas há décadas não há enfrentamento aberto. A fronteira entre as duas Coreias é uma das mais militarizadas do mundo.

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

+ A **Colômbia** e o **Senegal** têm há décadas guerrilhas atuando em seus territórios – conflitos internos chamados de guerra civil –, e, em ambos os casos, os grupos rebeldes vêm se enfraquecendo nos últimos anos.



Crédito imagens: Richard Pierrin / AFP | Wikimedia Commons

+ O **Haiti** vive uma situação semelhante à uma guerra civil, mas, no caso, há um caos institucional promovido pelo crescimento incontrolável de gangues e grupos criminosos que controlam áreas do país (incluindo boa parte da capital, Porto Príncipe) e impedem a estabilização dos governos. O último presidente, Jovenal Moise, foi assassinado em 2021, e o Haiti está sendo governado por primeiros-ministros.

Ines249

PACIFICAÇÃO

Entre os 46 países da Copa 2026 (Curaçao não é país, e Inglaterra e Escócia são parte do Reino Unido), 38 participam atualmente de Missões de Paz da ONU no exterior – constituídas para acompanhar a implementação de processos de pacificação. O maior contingente cedido entre os 38 países é o de Gana, nação da África ocidental que contribui com 1.927 pessoas (soldados e policiais) para oito missões em curso, sendo as cinco existentes no continente africano (veja aqui) e as atuantes na Síria, Chipre e Líbano.

+ Em seguida, vêm o Marrocos, com 1.337 soldados e policiais; o Egito, com 1.180; o Senegal, com 848; o Uruguai, com 848; a Tunísia, com 672; e a Espanha, com 665.

+ O Brasil conta com 69 integrantes presentes em 7 missões de paz (as mesmas de Gana, salvo a da Síria).

+ Dois países participantes da Copa têm missões de paz da ONU atuando em seus territórios: a República Democrática do Congo, cujo contingente das Nações Unidas é de 10.997 homens, e o Marrocos, com uma missão de 389 integrantes monitorando a situação no Saara Ocidental.

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

RIQUEZA E POBREZA



Crédito imagens: PNUD Guiné-Bissau / ONU DIVULGAÇÃO | Pexels

Note que, entre os integrantes do G-7, o grupo dos países mais ricos do mundo – Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos –, apenas um não está nesta Copa: a Itália, que, mesmo sendo tetracampeã mundial, não conseguiu uma vaga nas disputadas eliminatórias europeias. Já entre os dez países mais pobres do mundo, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da ONU – Sudão do Sul, Somália, República Centro-Africana, Chade, Níger, Mali, Burundi, Burkina Fasso, Serra Leoa e Iêmen –, nenhum jamais conseguiu chegar a uma Copa.

Mesmo o futebol sendo um esporte simples, que precisa apenas de uma bola para ser praticado, as boas condições de vida de uma população ajudam muito para se chegar a um bom nível de prática

Ines249

profissional. Podemos observar o exemplo do Japão, que, mesmo sem tradição no esporte, decidiu há algumas décadas investir pesadamente no futebol: classificou-se pela primeira vez para a Copa em 1998, e desde então nunca mais ficou de fora.

O alto preço dos ingressos na Copa 2026 também levará a uma seleção das torcidas: os países mais ricos terão muito mais facilidade de receber o apoio de seus torcedores nas arquibancadas.

Veja alguns dados sobre riqueza e pobreza entre os países participantes da competição:

+ Estarão presentes na Copa 24% dos países do mundo, e eles somam 62% do Produto Interno Bruto (PIB) global.

+ 28 participantes da Copa (58% do total) estão entre os 74 países do mundo com "índice de desenvolvimento humano muito elevado", na lista de IDH da ONU (relatório 2025).

+ A Noruega é o país participante com a maior "renda per capita" (PIB do país dividido pelo número de habitantes): 112.710 dólares em 2023. Em seguida, vêm o Catar (105.353 dólares) e a Suíça (81.949 dólares).

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

+ Entre os 26 países do mundo com “índice de desenvolvimento humano baixo” (menor escala do IDH), só dois estarão na Copa do Mundo: Senegal e República Democrática do Congo, ambos da África.

+ Apenas três participantes da Copa possuem renda per capita abaixo de 5.000 dólares por ano, um dos quais no continente americano: República Democrática do Congo (1.431 dólares), Haiti (2.935 dólares) e Senegal (4.202 dólares).



Crédito da imagem: Pexels

+ O Brasil fica no meio da tabela mundial, com uma renda per capita de 18.011 dólares (dado de 2021).

EDUCAÇÃO E SAÚDE

As diferentes realidades de renda dos países guardam semelhança com os índices de acesso à educação. Os países ricos, e praticamente todos os europeus – com a população tendo acesso pleno à escola –, já erradicaram o analfabetismo há déca-

Ines249

das e sequer apuram esse dado atualmente, considerando 100% da população acima de 15 anos como alfabetizada. Na Europa, as exceções são Portugal (com 3% de não alfabetizados, segundo dados de 2021 do Instituto Nacional de Estatística do país), Croácia (2%) e Bósnia-Herzóvina (3%) – os dois últimos eram parte da ex-Iugoslávia até os anos 1990.

O Brasil conta hoje com 95% de sua população alfabetizada

Os países da América Latina e do Caribe têm um padrão um pouco abaixo, que varia de Argentina e Uruguai, com 99% de alfabetizados, ao Equador, com 93%. O Brasil, cujo analfabetismo vem caindo há décadas, ainda conta com 5% de pessoas não-alfabetizadas, sendo que 54% delas têm mais de 60 anos (dados de 2023). Na região, o Haiti é um ponto fora do gráfico, pois, com sua realidade de catástrofe social ao longo de muito tempo, possui mais de 30% de sua população iletrada.

O mundo árabe está em um degrau abaixo da América Latina em termos educacionais, num cenário que varia da Arábia Saudita e Catar, com 98% da população adulta alfabetizada, a países como Jordânia (79%), Argélia (75%) e Marrocos (com apenas 64% de taxa de alfabetização).

Ines249



Crédito imagens: Foto: Frank Augstein / AP Photo | PNUDLAC | Wikimedia Commons | Pexels

Os países da África subsaariana (ao sul do deserto do Saara), que são os mais pobres participantes na Copa, registram também os maiores índices de analfabetismo com Costa do Marfim e Senegal, nos quais metade da população adulta não é alfabetizada.

Os dados de saúde acompanham o mesmo perfil. No levantamento do Índice de Desenvolvimento Humano da ONU, a abordagem de saúde é feita pelo levantamento da “esperança de vida ao nascer”, em anos. É uma síntese que agrupa as condições sanitárias dos países, qualidade de vida e atendimento hospitalar. Na Copa, o país campeão nesse quesito é o Japão, cuja população tem uma expectativa de vida de 84,7 anos ao nascer (considere que o número é uma média entre quem morre antes e os que ultrapassam essa idade). Entre os países desenvolvidos, a expectativa de vida ultrapassa os 80 anos, tendo na rabeira os Estados Unidos, com 79,3 anos.

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

No relatório de 2025 do IDH, o Brasil aparece com 75,8 anos, número abaixo de Uruguai (78,1), Argentina (77,4), Colômbia (77,7) e Equador (77,4), e um pouco acima de México (75,1) e Paraguai (73,8). Entre os árabes, enquanto o Catar registra um ótimo índice de 82,4 anos, o Egito apresenta apenas 71,6. Considerando os países presentes na Copa 2026, as menores expectativas de vida aparecem no Haiti (64,9 anos), e na Costa do Marfim e República Democrática do Congo, ambas com 61,9 anos. São três países que viveram recentemente ou ainda estão mergulhados em grandes conflitos internos.

COMPRA E VENDA



Crédito imagens: Alexander Nemenov / Reuters | Pexels | Pixabay

Quando falamos de comércio mundial – compras (importações) e vendas (exportações) feitas entre países –, o grande astro não está na Copa 2026: é a China, que lidera as exportações mundiais e é o segundo maior comprador de mercadorias do glo-

Ines249

bo (atrás dos Estados Unidos). Se olharmos os 47 países representados na Copa (considerando que, para fins de comércio, Escócia e Inglaterra são um só país, o Reino Unido, e Curaçao tem comércio exterior), a China é um dos três principais parceiros comerciais de exportação ou importação para 45 países (só ficam de fora da lista a Bélgica e a Croácia). Como origem das mercadorias, a China é um dos três principais parceiros de 42 dos 47 países da Copa – pois consegue fabricar produtos baratos, que invadem o mercado internacional. Certamente, você possui produtos "made in China", desde roupas e calçados a celulares e fones de ouvido.

No caso do Brasil, por exemplo, que está do outro lado do mundo, a China é o principal parceiro comercial: tanto na origem das importações (em geral, produtos industrializados) como no destino das exportações (em geral, matérias-primas, como soja, petróleo e ferro). Com a China, temos um superávit, pois vendemos mais do que compramos, em valores financeiros. Com nosso segundo maior parceiro comercial (que era o principal até 2008), os Estados Unidos, temos um déficit persistente, pois compramos mais mercadorias do que vendemos para eles.

No tabuleiro do comércio mundial, a segunda grande potência é a União Europeia, pois, para fins comerciais, 27 países da Europa estão unidos (dez deles estão presentes na Copa 2026). Ainda assim, perde para a China: a União Europeia apare-

Ines249

ce no top 3 dos parceiros comerciais para 44 dos países presentes na Copa. Supera a China apenas como comprador, ou seja, é um destino privilegiado para as exportações de 37 dos países presentes na competição.

A China é a maior parceira comercial dos países que estão na Copa

Você já deve ter ouvido falar da guerra comercial entre Estados Unidos e China. Pois é, o país que tem o maior PIB (produto interno bruto) do mundo, os EUA, está entre os três principais parceiros, em importações ou exportações, para 37 dos presentes na Copa, ou seja, atrás de China e União Europeia. O atual presidente dos EUA, Donald Trump, tenta mudar esta situação, e adota uma agressiva política de imposição de taxas de alfândega para quem quer exportar para o país, que é o maior comprador mundial de mercadorias. A taxação funciona assim: quando o produto chega ao país, a empresa que o importou tem de pagar uma quantia extra na alfândega (e, naturalmente, irá vender o produto mais caro, com mais dificuldade). Trump impôs taxações para os europeus, os chineses (e para o Brasil também), forçando negociações para melhorar a sua posição no comércio internacional.

Ines249

IDIOMAS

Na Copa do Mundo 2026, os jogadores de 35 seleções podem ter a chance de enfrentar adversários com os quais podem conversar normalmente. Isso porque, no caso deles, há pelo menos uma seleção que fala a sua língua. Os motivos para um idioma ser falado por vários países são sempre históricos e estão relacionados, na maioria dos casos, à época colonial. Veja os idiomas falados por mais de uma seleção:

Os quatro idiomas mais presentes no mundial são inglês, espanhol, francês e árabe: todos são línguas oficiais dos países de oito seleções cada.

O **inglês** é disseminado pelo mundo a partir do domínio colonial do Império Britânico entre os séculos 17 e 20. Os britânicos estão presentes pelas seleções da Inglaterra e Escócia, e suas ex-colônias são Canadá, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul e Gana.

O **espanhol** está presente pela Espanha, antiga potência colonial, e suas ex-colônias nas Américas: México, Argentina, Colômbia, Equador, Panamá, Paraguai e Uruguai.

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249

O **francês** é a língua oficial da França, claro, e de mais sete países: Bélgica, Canadá, Costa do Marfim, Haiti, República Democrática do Congo, Senegal e Suíça.

O Império Árabe, surgido no século 7 no Oriente Médio, ampliou-se até o norte da África, a Ásia Central e a Península Ibérica (neste último caso, influenciando o espanhol e o português). As seleções que falam **árabe** são: Arábia Saudita, Argélia, Catar, Egito, Iraque, Jordânia, Marrocos e Tunísia.

Além disso, quatro países têm como língua oficial o **alemão**: Alemanha, Áustria, Bélgica e Suíça (note que, na Bélgica e na Suíça, há mais de um idioma oficial). O **português** é falado por Portugal e duas de suas ex-colônias: Brasil e Cabo Verde. Há ainda as seleções da Bósnia-Hezergóvina e da Croácia – que eram parte da Iugoslávia –, que compartilham o idioma **servo-croata**, e Curaçao e Holanda que falam **holandês**. Aqui, cabe uma explicação: ilha do Caribe, Curaçao não é um país, mas um território com o estatuto de "dependência da Holanda" (veja adiante "o que é um país").

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

Ines249



Crédito imagens: Marc Atkins / Getty Images | Pexels

As seleções de países cujos idiomas são exclusivos delas são Coreia do Sul (coreano), Irã (persa), Japão (japonês), Noruega (norueguês), República Tcheca (tcheco), Suécia (sueco), Turquia (turco) e Uzbequistão (uzbeque).

AFINAL, O QUE É UM PAÍS?

A Fifa possui 211 federações nacionais associadas, mas a ONU só reconhece 195 países. Como se explica essa diferença? Pelo fato de o conceito de país, apesar de parecer óbvio, é controverso e, de certa forma, subjetivo.

Pode-se dizer que um país é um Estado com território definido, população permanente, governo, soberania nacional e reconhecimento internacional. Mas, por depender de reconhecimento externo, as relações diplomáticas influenciam a avaliação.

Um exemplo disso é Taiwan (Formosa), ilha ao largo da China, com 23 milhões de habitantes.

Ines249

Apesar de ter fronteiras, instituições de Estado, forças armadas e comércio exterior importante, Taiwan não é reconhecido pela ONU, pois a China a considera uma fronteira rebelde e bloqueia seu reconhecimento como país. A Fifa reconhece o país (com o nome de Chinese Taipei, alusão à sua capital), a ONU não.

Tem assento na ONU o Reino Unido (da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte), que, nos campos de futebol é representado por quatro seleções: Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, as duas primeiras presentes na Copa 2026. O país é um só politicamente, mas suas quatro unidades têm costumes, línguas e tradições específicas, bem como federações independentes de futebol filiadas, cada uma, à Fifa.

A Fifa tem 16 seleções a mais do que o número de países associados à ONU

A Federação Internacional de Futebol, por sua vez, tem mais de 20 federações representando territórios – como, por exemplo, Guam (ilha do Pacífico, próxima às Filipinas, território dos Estados Unidos), Gilbraltar (território britânico no sul da Espanha) e Hong Kong (região administrativa especial da China).

Ines249

Em 2026, pela primeira vez, uma seleção de um território participa da Copa: é a de Curaçao, ilha do Caribe a cerca de 60 km da costa da Venezuela, com menos de 200 mil habitantes. Curaçao é um território da Holanda; para se classificar, eliminou a Jamaica, entre outras seleções caribenhas.

ESSES PAÍSES TÊM HISTÓRIA

BRASIL X JAPÃO
VIRADAS NA MIGRAÇÃO

podem se encontrar a partir da segunda fase

O Brasil e o Japão encontram-se em pontos opostos do globo terrestre. Apesar disso, as intensas relações entre os dois países são um grande exemplo das mudanças nas migrações mundiais desde o início do século 20. A primeira fase é marcada pela maciça imigração japonesa no Brasil, iniciada em 1908, com a chegada do navio Kasatu Maru em Santos (SP). Era a época em que populações da Europa, da China e do Japão – regiões com excesso de mão-de-obra – iam para as Américas, a África e a Austrália em busca de uma vida melhor. Até o final do século 20, cerca de 260 mil japoneses chegaram por aqui, formando no Brasil (com cerca de 2 milhões de pessoas atualmente) a maior colônia

Ines249

japonesa no exterior. Inverteu-se a corrente humana nas últimas três décadas, quando os nascidos em países menos desenvolvidos passam a buscar nas regiões mais ricas ocupações melhores. Milhares de brasileiros descendentes de japoneses então voltam à terra dos ancestrais. A crise de 2008 reduziu um tanto essa rota, mas hoje há cerca de 200 mil brasileiros vivendo no Japão e formando uma das principais colônias de estrangeiros presentes no país.

FRANÇA X SUÍÇA
GUERRAS NAPOLEÔNICAS

podem se encontrar a partir da segunda fase

O Estado suíço, iniciado no século 13, com a união de seus três primeiros cantões, sofreu forte influência histórica da França – o francês é uma das quatro línguas do país, junto com o alemão, o italiano e o romanche. Os cantões do oeste da Suíça (que incluem as cidades de Genebra, Lausanne e Basileia) juntaram-se ao país como praticantes do idioma francês. No final do século 18, o exército da França, comandado por Napoleão Bonaparte, ocupa a Suíça e reorganiza o Estado, fundando a República Helvética. Em seguida, derrota a Áustria, potência da época, que se opunha à expansão francesa. A república tem vida curta: termina em 1813, já no fim

Ines249

do período imperial de Napoleão. Em 1814-1815, reúne-se o Congresso de Viena para reordenar politicamente a Europa após as guerras napoleônicas. Nele, a Suíça formaliza sua condição de nação neutra, mantida até hoje.

ARÁBIA SAUDITA X TUNÍSIA
CIVILIZAÇÃO ÁRABE-ISLÂMICA

podem se encontrar a partir das oitavas de final

A Tunísia, no norte da África, e a Arábia Saudita, no Oriente Médio (sudoeste da Ásia), são ligadas por um fato histórico ocorrido há 1.400 anos: a expansão da civilização árabe. Por volta de 610 d.C., o profeta Muhammad, chamado pelos europeus de Maomé, começa a pregar no território da atual Arábia Saudita em nome do Deus único (Alá, em árabe), fundando o islamismo (hoje com cerca de 2 bilhões de seguidores no mundo). Para levar sua pregação, enfrenta as crenças predominantes na região naquela época: o cristianismo, o judaísmo e religiões politeístas (crença em vários deuses). Perseguido na cidade de Meca, foge em 622 d.C. para Medina. Lá, unifica as tribos árabes, que iniciam a expansão de seus domínios. Em pouco mais de cem anos, o Império Árabe-Islâmico dominará todo o Oriente Médio, a região a oeste até o rio Indo (fronteira

Ines249

com a Índia), a Ásia Central, o norte da África e a península Ibérica, no sul da Europa. Túnis, capital da Tunísia, tornou-se na época o grande centro do islamismo na África mediterrânea.

PORTUGAL X CABO VERDE

DOMÍNIO COLONIAL E ESCRAVIDÃO

podem se encontrar a partir das oitavas de final

A história comum dos dois países começa em 1462, quando a esquadra portuguesa de Diogo Gomes e Antonio de Nola desembarca na ilha de São Tiago, a maior do arquipélago de Cabo Verde, e inicia a colonização. A 500 km do continente africano, no oceano Atlântico, até então era um local desabitado. Torna-se um importante ponto de apoio para as navegações portuguesas, que atravessavam o Atlântico Sul e iam ao Brasil e à Ásia. Em 1466, seus habitantes recebem o monopólio do tráfico português de escravos da Guiné, região africana próxima a Cabo Verde. O fim do tráfico de escravos, no século 19, leva ao declínio econômico das ilhas. A independência de Cabo Verde acontece em 1975, após a Revolução dos Cravos em Portugal, junto com as demais colônias portuguesas na África. Hoje, quase 100% da população de Cabo Verde é de descendentes de africanos, sendo a po-

Ines249

pulação de ascendência portuguesa cerca de 1%. O país vive basicamente do turismo e do envio de recursos de cabo-verdianos que vivem no exterior.

CUIDADO! JOGOS EXPLOSIVOS



Crédito imagens: Pexels

Forte esquema de segurança, alertas, vigilância sobre torcedores... Caso algum desses jogos ocorra na Copa 2026, será preciso cuidado redobrado. São confrontos explosivos, não pela rivalidade esportiva, mas pelas circunstâncias do jogo político mundial, nas quais conflitos deixaram feridas ainda abertas, que causam dor, raiva e até ódio.

Na abertura dessa matéria, falamos da possibilidade de Estados Unidos X Irã, que pode acontecer já na segunda fase. Apontamos aqui mais três jogos com alta tensão geopolítica.

Ines249

ARGENTINA X INGLATERRA
GUERRA DAS MALVINAS

podem se encontrar a partir da segunda fase

Em 1981, a Argentina entrou em guerra com o Reino Unido – Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte – pela posse das ilhas Malvinas, no Atlântico Sul, localizadas a 500 km de seu litoral. A origem histórica do conflito é a ocupação das ilhas (que os britânicos chamam de Falklands) pelo Império Britânico em 1833. Os argentinos consideram as ilhas parte integrante de seu território ocupada por uma potência estrangeira. A tensão secular explodiu em 2 de abril de 1982, quando o governo militar argentino decidiu ocupar as ilhas com 5 mil soldados. Cinco dias depois, uma esquadra partiu da Inglaterra para recuperá-las pela força.

Iniciados em 25 de abril de 1982, os confrontos terminaram em 14 de junho, com a capitulação do governador argentino das Malvinas. Várias embarcações foram destruídas, e centenas de combatentes, mortos. O presidente argentino, general Leopoldo Galtieri, deixou o poder três dias depois, apontado como responsável pela derrota. Desde então, as relações entre os dois países são bastante tensas, pois os argentinos exigem negociar a devolução das Malvinas, mas os britânicos recu-

Ines249

sam. A questão ganhou mais importância desde 1993, quando se descobriram reservas de petróleo na região das ilhas. O conflito diplomático entre os países persiste.

CROÁCIA X BÓSNIA-HERZEGÓVINA
FERIDAS DA GUERRA CIVL

podem se encontrar a partir das oitavas de final

A Croácia e a Bósnia-Herzegóvina são vizinhos e, até 1991, faziam parte do mesmo país, a lugoslávia, que se desagregou em seis países e deu origem ainda à Sérvia, Montenegro, Eslovênia e Macedônia do Norte. Longe de ser um processo pacífico, a dissolução do país se deu por uma violenta guerra civil, com milhares de mortos em chacinas terríveis, motivadas pela ideia de "limpeza étnica", ou seja, o extermínio de pessoas por causa de origem étnica ou de opção religiosa.

Para entender: a região da península balcânica, no sudeste da Europa, teve uma conturbada história de guerras e ocupações estrangeiras nos últimos milênios. A lugoslávia, formada em 1929, reunia sete povos – croatas, bósnios, sérvios, eslovenos, montenegrinos, macedônios e albaneses – que professavam três religiões – católica, cristã

Ines249

ortodoxa e islâmica – e usavam dois alfabetos – latino e cirílico. Tornada comunista no final da 2ª Guerra Mundial, esfacelou-se no início dos anos 1990, durante a crise dos regimes do Leste Europeu, aberta com a queda do Muro de Berlim.

No desmembramento da Iugoslávia, ressurgiram antigas tensões étnicas, manipuladas por líderes muitas vezes saídos do antigo regime e então convertidos ao "nacionalismo" croata, bósnio ou sérvio. Acontece que as diferentes populações estavam misturadas no território, e, durante a guerra civil, muitas vezes uma população minoritária em certa região era friamente assassinada em massa. Mesmo com a paz assinada em 1995 e as fronteiras delimitadas, a violência deixou feridas difíceis de serem definitivamente cicatrizadas.

FRANÇA X COSTA DO MARFIM

FRANCESES EM RETIRADA

podem se encontrar a partir da segunda fase

As coisas não estão fáceis entre franceses e marfinenses. A França era a metrópole colonial até 1960, quando a Costa do Marfim obteve a independência. O país permaneceu sob uma ditadura por quase 40 anos, mas, como vários de seus vizinhos ex-colônias francesas, permanecia sob as asas da antiga

Ines249

metrópole, por meio de acordos econômicos, militares e políticos.

Quando a Costa do Marfim iniciou a democratização, em 2000, surgiram fortes tensões internas, opondo sobretudo lideranças do sul e do norte. O estopim da guerra civil, iniciada em 2002, foram leis discriminatórias restringindo direitos de líderes políticos do norte.

Com forte presença de tropas na África ocidental, a França atuava militarmente sempre que achava necessário proteger seus cidadãos, seus interesses econômicos ou dar apoio a políticos locais. Um bombardeio da França para destruir a pequena força aérea do país, em 2004, provocou uma revolta popular contra os franceses moradores da capital, Abidjan, e suas propriedades. Grande parte teve de fugir às pressas, após viver no país por décadas.

A partir de 2022, vizinhos ao norte da Costa do Marfim, como Mali e Burkina Faso, mudaram seus governos e expulsaram as tropas francesas. Em 2025, a Costa do Marfim encerra seu tratado de defesa com a França, que retira suas tropas do país, e, após 50 anos de uso, devolve aos marfinenses a base militar de Port-Bouet, nos arredores da capital.

Ines249

SIMULADO



Curadoria das questões por PAULO ZOCCHI | Design por GABE RIVAS

↑ VOLTAR PARA O SUMÁRIO

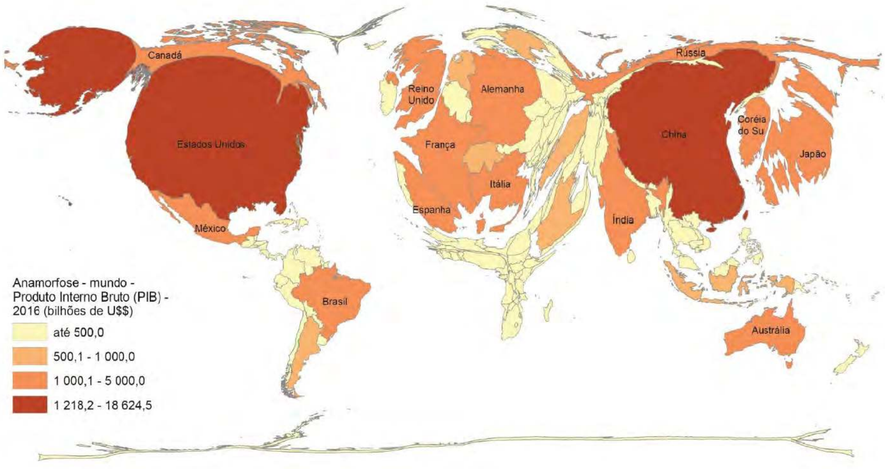
Ines249

QUESTÕES

1 – MACKENZIE 2026

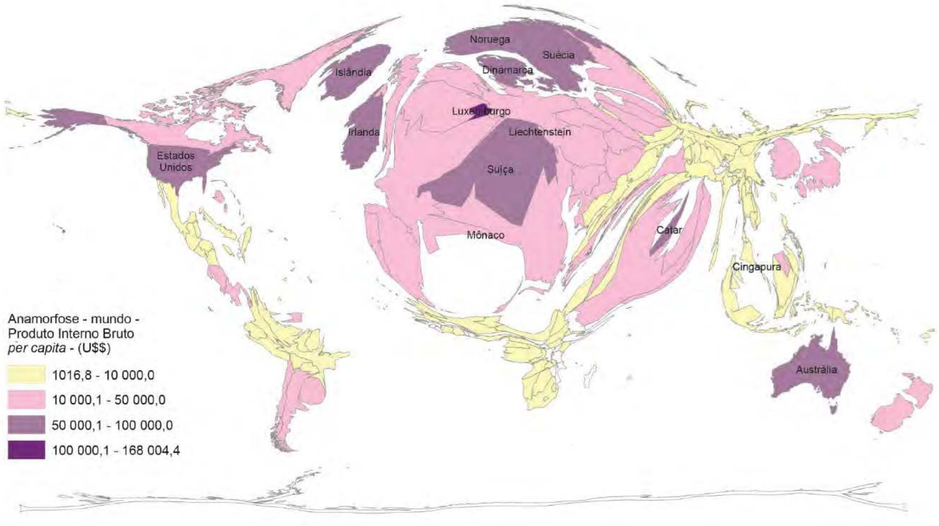
Observe as duas anamorfoses a seguir

PIB por país em 2016



Fonte: World Population Prospects: the 2017 revision, United Nations (UN).

PIB per capita por país em 2016



Fonte: World Population Prospects: the 2017 revision, United Nations (UN).

Ines249

A partir da comparação entre os dados do PIB por país e do PIB per capita, podemos afirmar que

A Os países que possuem os maiores PIB do planeta são também aqueles que mais distribuem sua renda.

B o Brasil se caracteriza como um país que possui uma dificuldade em distribuir sua renda de forma equilibrada, resultando em um valor de Índice Gini baixo.

C grande parte dos países asiáticos e africanos apresentam uma elevada concentração de renda em seus territórios, apresentando indicadores socioeconômicos desfavoráveis em diversos cenários.

D o Oriente Médio se destaca como uma região com elevada participação no PIB mundial, devido às exportações de combustíveis fósseis.

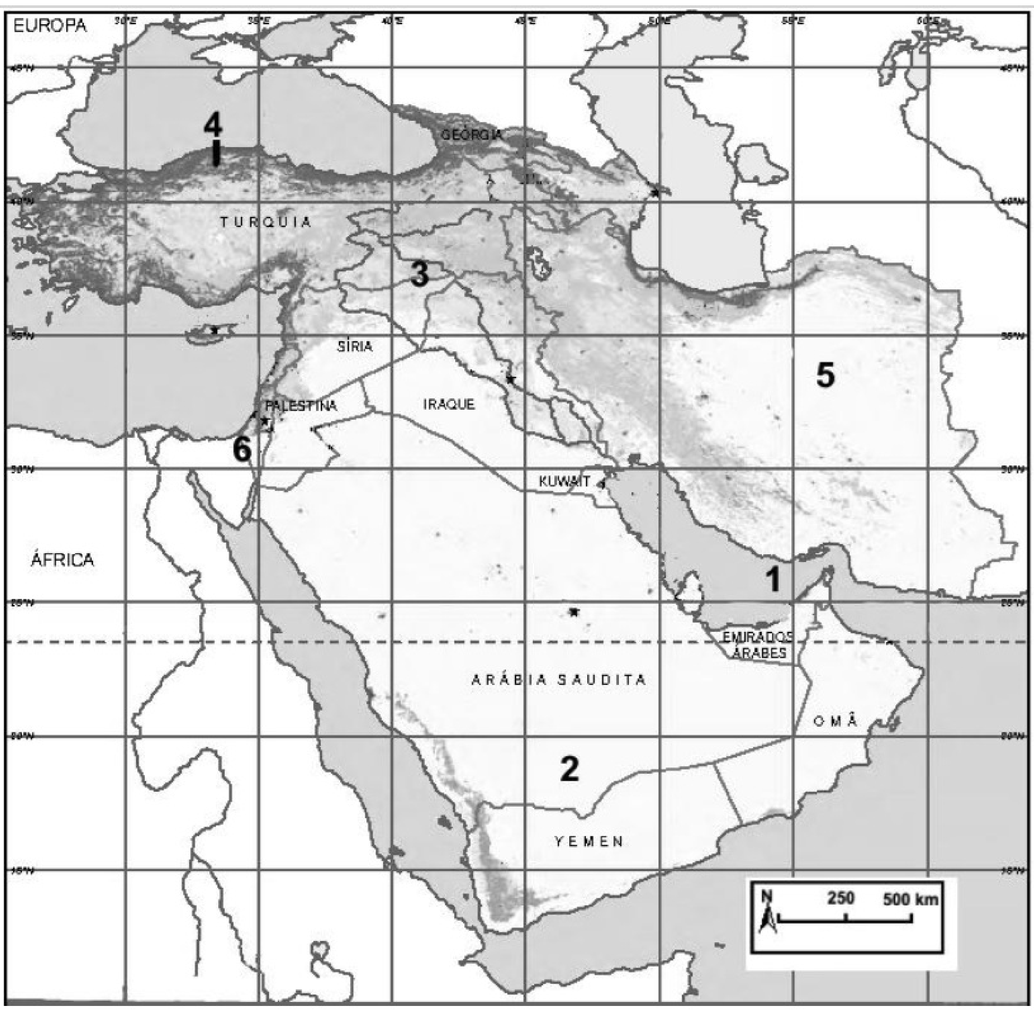
E a Austrália possui uma ampla diferença entre poder econômico nacional e distribuição de renda, apresentando um baixo índice de desenvolvimento humano.

VER RESPOSTA

Ines249

2 – UFRGS 2026

Considere a figura abaixo.



Adaptado de: <https://atlasescolar.ibge.gov.br/continentes-e-regioes-do-mundo/2968-oriente-medio.html>. Acesso em: 14 jul. 2025.

Assinale com V (verdadeiro) ou F (falso) as seguintes afirmações sobre a figura acima, considerando também os conflitos na região do Oriente Médio.

( ) os recentes conflitos entre países do Oriente Médio afetaram a circulação de petróleo e gás natural no estreito de Ormuz, o qual está situado próximo ao ponto 1.

Ines249

( ) o ponto 2 está localizado em uma área de classe de uso e cobertura da terra de pastagem e campos nativos, e o ponto 3 está na área com a classe de uso e cobertura agrícola no mapa.

( ) o ponto 4 está nas áreas artificiais de uso da terra, onde se desenvolve a produção industrial, a qual teve a produção pouco afetada pelos conflitos na região.

( ) os conflitos entre Irã e Israel, localizados nos pontos 5 e 6, respectivamente, afetaram a produção de ureia, importante para o manejo dos solos, e aumentaram a preocupação dos produtores brasileiros.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

A F – V – F – F.

B V – F – F – V.

C V – F – V – V.

D F – F – V – F.

E F – V – V – V.

VER RESPOSTA

Ines249

3-FUVEST 2026

No Afeganistão, em vinte anos de guerra, morreram mais de 157 mil pessoas; no Iraque, de 2003 até hoje, dez anos depois de as tropas americanas se retirarem do país, foram mortas entre 308 e 600 mil; e no Paquistão, o aliado dos Estados Unidos na Guerra ao Terror, 70 mil.

As violações de direitos humanos por militares americanos, como os abusos e a tortura de prisioneiros, muitas vezes inocentes, na prisão de Abu Ghraib, no Iraque, e na base de Guantánamo, em Cuba, geraram ainda mais ressentimento nas populações desses países.

A Guerra ao Terror provocou mais radicalização religiosa, conflitos internos, forçou milhões de pessoas a abandonar suas casas e a fugir para outros países, aumentando ainda mais o preconceito em relação a muçulmanos e árabes. Dizem que o mundo nunca mais foi o mesmo depois do Onze de Setembro.

Simone Duarte. O vento mudou de direção: o Onze de Setembro que o mundo não viu. São Paulo: Fósforo, 2021.

Ines249

O excerto traz informações sobre a atuação militar norte-americana na Ásia após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001 e afirma que essas investidas militares

A provocaram novos confrontos locais e mundiais e acirraram perseguições de caráter étnico e religioso.

B definiram uma nova ordem internacional e promoveram o bilateralismo que hoje caracteriza as relações entre as duas superpotências.

C consolidaram a hegemonia das organizações e alianças militares ocidentais nas áreas de conflito étnico e religioso do Oriente Médio e do Sul asiático.

D contribuíram para o estabelecimento da paz no mundo árabe, ao custo de terem provocado mais de quinhentas mil mortes em países asiáticos.

E erradicaram as organizações terroristas responsáveis pelos atentados, embora tenham recorrido a práticas contrárias aos princípios humanitários defendidos pela ONU.

VER RESPOSTA

Ines249

4 – UERJ 2026



Benett
Folha de São Paulo, 28/01/2025

Em janeiro de 2025, foi firmado um acordo de cessar fogo na guerra entre Israel e Hamas, iniciada em outubro de 2023. Contudo, em março de 2025, Israel retomou os ataques ao território.

Na charge de Bennet, retrata-se a seguinte consequência recorrente dos confrontos históricos entre o governo de Israel e os palestinos na Faixa de Gaza:

Ines249

A reconstrução de bases militares

B deslocamento de populações civis

C criação de colônias de povoamento

D estabelecimento de campos de trabalho

VER RESPOSTA

Ines249

5 – UNICAMP 2026

"A OMC não será uma organização mundial de comércio até que a China seja um país-membro", afirmou Mike Moore, diretor-geral da OMC. A assinatura de um acordo bilateral de comércio entre os Estados Unidos e a China teve uma repercussão positiva no mercado internacional, apesar da desconfiança de que a China poderá ter dificuldades para cumprir o prometido. "A China deu um passo grande em direção à OMC", disse o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. A União Europeia aprovou a assinatura do acordo. A adesão da China à OMC permitirá incluir no sistema comercial internacional a décima potência do planeta, que cresceu em média 9,6% ao ano desde 1980. O acordo será um teste importante para verificar se a economia chinesa aguentaria o impacto de sua incorporação à OMC e se continuaria com seu crescimento. Desde 1986, o país asiático busca ser aceito em um organismo de comércio internacional. Segundo nota chinesa, "ambas as partes estreitarão sua cooperação no seio da OMC para garantir no futuro o aumento de suas relações bilaterais e a prosperidade da economia mundial".

(De agências internacionais, Sem a China, OMC não é mundial. Folha de S.Paulo, ano 79, n. 25.794, 16 de novembro de 1999. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi1611199903.htm. Acesso em 05/08/2025.)

Ines249

Comparando as expectativas sobre o ingresso da China na Organização Mundial de Comércio (OMC) expressas no texto com o contexto atual, é correto afirmar que

A havia um otimismo em relação à expansão da globalização da economia mundial entre as décadas de 1990 e 2000.

B a entrada da China na OMC interrompeu o deslocamento das indústrias norte-americana e europeia para a Ásia.

C a guerra tarifária contemporânea revela o fracasso do modelo de desenvolvimento chinês dos anos 2000.

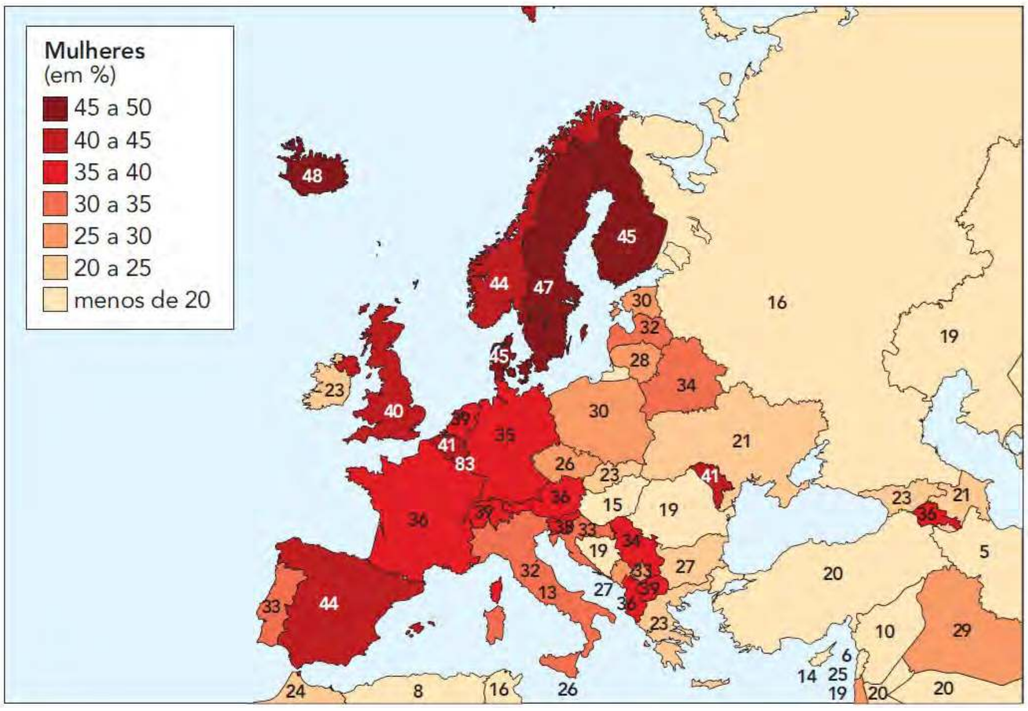
D os compromissos assumidos pela China na entrada na OMC permitiram a consolidação dos direitos humanos no país.

VER RESPOSTA

Ines249

6 – MACKENZIE 2026

Proporção de mulheres parlamentares em 2024



Adaptado de reddit.com.

A região europeia mais próxima da igualdade de gênero na representação política parlamentar é composta pelos seguintes países:

A eslavos

B balcânicos

C escandinavos

D mediterrâneos

VER RESPOSTA

Ines249

7 – UNESP 2026

Examine a charge do cartunista Adão Iturrusgarai.



Fonte: (https://umbrasil.com).

A charge ironiza

A o cálculo do Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade, revelador do grau de concentração de renda entre as pessoas de um país.

B o neocolonialismo como expressão de dominação econômica, sujeitando países agroexportadores à importação de bens industrializados.

C a desigual Divisão Internacional do Trabalho, enfatizando a especialização produtiva dos países por meio do valor agregado dos produtos.

Ines249

D a ordem mundial bipolar entre distintos modelos de produção, reforçando desigualdades entre países desenvolvidos e países subdesenvolvidos.

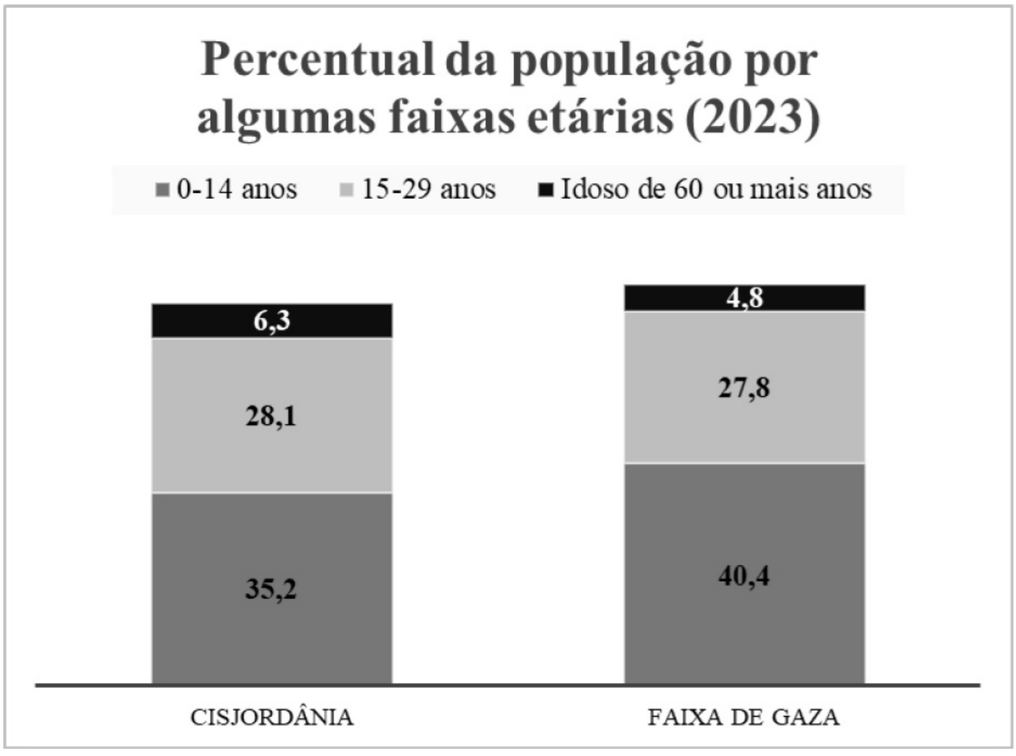
E o monopólio industrial como indutor de novos mercados, condição para que países subdesenvolvidos tenham acesso a bens de consumo duráveis.

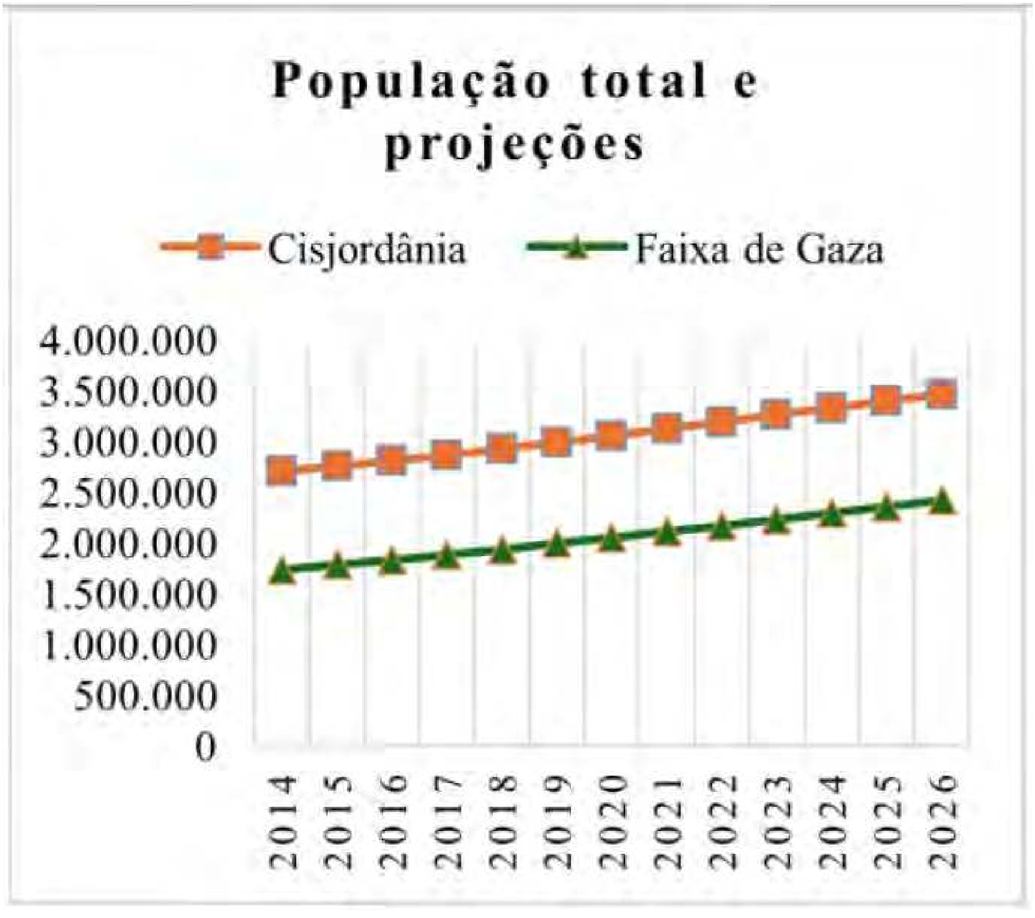
VER RESPOSTA

Ines249

8 – UFRGS 2026

Considere as figuras abaixo.





Adaptado de: <https://www.pcbs.gov.ps/statisticsIndicatorsTables aspx?lang=en&table_id=676>. Acesso em: 23 jul. 2025.

Ines249

Considere as afirmações abaixo, sobre as características demográficas e socioeconômicas da Faixa de Gaza, em comparação com a Cisjordânia, e os impactos dos conflitos nessas regiões.

I – A proporção de crianças menores de 15 anos na Faixa de Gaza, em 2023, alcançou aproximadamente 40%, em comparação com aproximadamente 35% na Cisjordânia. A proporção de crianças menores de 15 anos na Faixa de Gaza, observada em 2023, será menor em 2025,

pois a fome e a desnutrição ameaçam a vida das crianças na Faixa de Gaza.

II – As estimativas demográficas indicam que a população da Faixa de Gaza alcançará aproximadamente 2.411.790 de pessoas até o final de 2026. No entanto, o total da população mudará devido aos deslocamentos populacionais e à diminuição da taxa de mortalidade.

III – A população total da Cisjordânia aumentou consistentemente de 2014 para 2023. Na Faixa de Gaza, a taxa de natalidade baixa influencia o aumento populacional, e há um baixo percentual de jovens em relação ao total da população.

Ines249

Quais estão corretas?

A Apenas I.

B Apenas II.

C Apenas III.

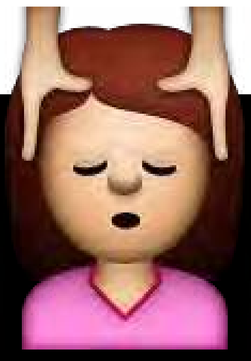
D Apenas I e II.

E I, II e III.

VER RESPOSTA

Ines249

RESPOSTAS



Chegou a hora de ver as respostas das questões do Enem e vestibulares. Confira o gabarito comentado e aprenda mais!

Q1

Essa questão do vestibular 2026 do Mackenzie utiliza duas imagens com anamorfoses, recurso de representação de dados com o qual o estudante do Ensino Médio já deve ter tido contato, também usado com alguma frequência em reportagens jornalísticas. A anamorfose é uma técnica que deforma imagens para apresentar dados estatísticos de forma proporcional. No nosso exemplo, no mapa-múndi superior, os países aparecem representados com seus tamanhos de acordo com a grandeza de seus produtos internos brutos (PIB) – é possível visualizar facilmente que os Estados Unidos possuem o maior PIB entre todos os países. No de baixo, a representação é pelo valor do PIB per capita, ou seja, o PIB dividido pelo número de habitantes do país. Nesse caso, vemos a Europa com grande destaque, e a África, em oposição, minúscula, espelhando o contraste entre a riqueza e a pobreza dos países.

Com base nessa abordagem, podemos analisar as respostas apresentadas.

Ines249

Podemos descartar a **opção a**, pois os Estados Unidos (EUA) e a China, que possuem os maiores PIBs – como se pode ver facilmente no mapa de cima –, ficam com o seu tamanho bem menor no mapa de baixo, sobretudo a China. A **letra b** parte de uma afirmação correta: o Brasil de fato tem uma distribuição de renda ruim, com alta concentração nas camadas mais ricas. Isso aparece de forma perceptível na comparação dos mapas (pois, no de cima [o PIB], o Brasil está bem maior do que no de baixo [PIB per capita]). Mas o índice que expressa melhor a distribuição de renda é o Gini, e aí está o erro na resposta: no índice Gini, quando melhor for a distribuição de renda, mais baixo é o valor. O Brasil, com sua elevada concentração de renda, tem índice alto, de 0,493 (2025). A **alternativa d** está errada, pois, como mostra o mapa superior, o Oriente Médio não tem "elevada participação no PIB mundial". A **letra e** também está incorreta: note, nos dois mapas, como o tamanho da Austrália é parecido. O país registra uma boa distribuição de renda, com elevado índice de desenvolvimento humano. A **alternativa c** é a correta: os países da África e Ásia, na maioria, apresentam PIBs pequenos reduzidos, e, na maior parte, registram forte concentração de renda, o que compõem um cenário de pobreza e muitos problemas socioeconômicos.

Ines249

Q2 Com base num mapa do Oriente Médio, a questão do vestibular 2026 da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) testa a familiaridade do estudante com a realidade da região.

Em relação à **primeira afirmação**, note que, antes mesmo do ataque dos EUA e de Israel ao Irã em fevereiro de 2026 – que iniciou a atual guerra –, havia há muito tempo uma tensão entre as partes. Em junho de 2025, os EUA já haviam bombardeado instalações nucleares do Irã, levando quase ao início da guerra. Em muitos episódios, a circulação de navios com petróleo e gás teve de parar ou diminuir no estreito de Ormuz, corretamente assinalado pelo ponto 1. **Afirmação verdadeira**.

A **segunda afirmação** é **falsa**. A península arábica é completamente coberta por um deserto, e o estudante deveria saber disso, ao menos pelas representações conhecidas dos povos da região, como populações com tendas e criação de camelos. A região desértica estende-se ao norte até o ponto 3.

A **terceira afirmação** é mais difícil de responder. O ponto 4 corresponde ao norte da Turquia, região com atividade econômica predominantemente agrícola. Por sua proximidade com uma área fortemente conflituosa nos últimos anos – guerra EUA-Iraque, guerra na Síria, ação do Estado Islâmico, conflitos envolvendo o Irã e Israel –, a economia da Turquia acaba sofrendo

Ines249

impactos, tanto no valor da moeda como nas dificuldades de financiamento do setor público. **Afirmação falsa**.

Em relação à **quarta afirmação**, estão corretamente localizados o Irã (ponto 5) e Israel (ponto 6). Para responder, o estudante deveria saber que a ureia, importante fertilizante, é produzida a partir do gás natural. Os países do golfo Pérsico – Irã, Arábia Saudita, Catar, Emirados Árabes Unidos – são importantes produtores mundiais do produto, e neste ponto voltamos ao estreito de Ormuz, por onde passa uma parcela importante da ureia que abastece o mundo, incluindo o Brasil. Os conflitos afetam o mercado mundial de ureia, tal como afetam o de petróleo e gás. **Afirmação verdadeira**.

Sendo assim, a **resposta b** é a correta: V-F-F-V.

Q3

O vestibular 2026 da Fuvest recorre, nesta questão, a um texto que faz uma avaliação crítica da atuação dos Estados Unidos na Ásia depois dos atentados terroristas que atingiram os EUA em 2001. É uma questão de atualidade, pois abriu-se uma dinâmica que continua em curso até hoje – mesmo com os diferentes presidentes que governaram o país neste período (George W. Bush, Barack Obama, Joe Biden e Donald Trump).

Ao final, pergunta-se qual foi o resultado das investidas militares dos EUA. Analisando-se as

Ines249

respostas, podemos descartar a **alternativa b**, pois não houve a constituição de uma nova ordem mundial desde então, e não dá sequer para saber de quais duas superpotências a resposta estaria falando – se, além dos EUA o estudante considerasse que poderia ser uma referência à China, não há "bilateralismo" entre os dois países, mas um confronto geopolítico, por ora expresso em uma guerra comercial.

A **opção c** está incorreta, pois não há "consolidação da hegemonia" das nações ocidentais no Oriente Médio e sul da Ásia, onde se localizam, por exemplo, o Irã e o Iêmen, países antagônicos aos EUA, e o Paquistão e a Índia, que, mesmo rivais entre si, possuem relativa independência no jogo diplomático mundial. Essa região do mundo permanece conflituosa e difícil para os interesses ocidentais.

Os conflitos permanentes entre Israel e os palestinos são a evidência maior de que não se pode falar de "paz no mundo árabe", o que torna errada a **alternativa d**. A **letra e** também está incorreta, pois não se pode falar que as organizações terroristas foram erradicadas.

Está correta a **alternativa a**. Assistimos nos últimos 25 anos, desde os atentados contra as torres gêmeas e o Pentágono, o surgimento de novos conflitos locais e mundiais, com o agravamento de tensões de natureza étnica e religiosa.

Ines249

Q4 Uma charge de Alberto Bennet, publicada no jornal “Folha de S.Paulo”, dá a base para essa questão do vestibular 2026 da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj), sobre o conflito entre Israel e os palestinos. O estudante que se prepara para o Enem e os vestibulares precisa acompanhar o noticiário, e esse conflito tem causado comoção mundial pelo número de mortos entre a população civil palestina. A questão, bastante simples, pede que o estudante aponte o significado da charge, entre as quatro alternativas apresentadas.

Podemos afastar a **letra a**, pois uma mulher e uma criança, com uma placa “lar, doce lar”, não poderia ser uma referência à reconstrução de bases militares. A **resposta c** fala de “colônias de povoamento” – o que poderia ser uma referência à política israelense de implantar colônias judaicas na Cisjordânia –, mas a charge explica que se trata da “volta para Gaza”, que foi intensamente bombardeada, e mostra figuras com vestimentas muçulmanas (cabeças cobertas); resposta errada. Também está incorreta a **opção d**, pois não há implantação de “campos de trabalho” no conflito entre Israel e palestinos. Além disso, a figura de mãe e criança não faz alusão a “trabalho”. Está correta a **alternativa b**: desde o início do conflito, em outubro de 2023, a população palestina da Faixa de Gaza, onde moram mais de 2 milhões de pessoas, é obriga-

Ines249

da a se deslocar pelo território, fugindo dos pesados bombardeios israelenses. Após mais de dois anos de fogo intenso, toda a malha urbana da região está praticamente destruída, reduzida a escombros, como a charge retrata.

Q5

O primeiro ponto para responder essa questão do vestibular 2026 da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) é prestar atenção não só no texto base da questão, mas nas referências colocadas embaixo em letras pequenas. Assim, o estudante verá que o texto foi publicado na "Folha de S.Paulo" em 1999. Isso permitiria ao estudante ter clara consciência de que se trata de uma análise do momento em que a China entrava na Organização Mundial do Comércio (OMC), há 26 anos. Por isso, a pergunta fala das "expectativas" em comparação ao que realmente ocorreu, ou seja, ao momento atual.

Analisando-se então as respostas, podemos descartar a **alternativa b**, pois nas últimas décadas houve um intenso deslocamento de fábricas dos EUA e da Europa para a Ásia, a chamada "relocalização" de indústrias, aproveitando-se das possibilidades abertas pelo desenvolvimento da internet (que permite, por exemplo, comandar uma fábrica estando em outro país), sempre em busca de um menor custo de produção – na Ásia, os salários dos operários são menores do que

Ines249

nos países desenvolvidos, e há, em geral, menos impostos para as empresas.

A **resposta c** fala de "guerra tarifária" – e o estudante que acompanha o noticiário sabe que existe uma guerra comercial entre os Estados Unidos e a China, com a aplicação de tarifas extras, por parte do presidente norte-americano Donald Trump, para as mercadorias dos demais países que chegam ao mercado dos EUA. Só que a alternativa diz que isso foi o resultado do "fracasso" do modelo de desenvolvimento chinês, e houve exatamente o contrário. Desde o início dos anos 2000, a China tornou-se o principal país no comércio mundial – ultrapassando os EUA – e chegou ao segundo maior produto interno bruto (PIB) global, atrás apenas dos EUA. O sucesso desse modelo foi um dos fatores que levou à atual guerra tarifária.

A **opção d** está incorreta, pois o regime da China continua sendo uma ditadura de partido único, sem democracia efetiva, e que viola sistematicamente direitos humanos, perseguindo dissidentes e reprimindo minorias nacionais em território chinês.

A **alternativa a** é a correta: no final dos anos 1990 e início dos anos 2000, dez anos após a queda do Muro de Berlim e a derrocada da União Soviética e dos regimes comunistas do Leste Europeu, havia otimismo na evolução da economia mundial por parte de mercados e de analistas econômicos. A crise de 2008 e a intensa guerra

Ines249

comercial do atual momento mostram dificuldades que não confirmaram aquelas expectativas.

Q6 Para responder essa questão do vestibular 2026 da Uerj, o primeiro desafio do estudante é o de ler um "gráfico" em forma de mapa. O que está sendo mostrado é a "proporção de mulheres parlamentares em 2024". Isso significa, em outras palavras, o percentual de mulheres em relação ao total de parlamentares por país da Europa. Assim, uma primeira leitura poderia ser obtida da seguinte forma: peguemos o exemplo de Portugal, país que a maioria dos candidatos conseguiria localizar com facilidade, na extremidade oeste da península Ibérica, e veja que há 33% de participação feminina no Parlamento, o que indica a presença de 67% de homens. Isso vale para todos os países mostrados.

Só que a pergunta é sobre a "região da Europa" que mais se aproxima da igualdade. Veja que, no canto superior esquerdo do mapa, há uma gradação de cores indicando que, quanto mais escura a cor, maior é a presença feminina no Parlamento do país. Assim, fica fácil visualizar que as cores mais fortes se concentram na península do norte do mapa (com três países: Finlândia, Suécia e Noruega), num pequeno país logo ao sul da península (Dinamarca) e na ilha isolada ao alto (Islândia). Você não precisa saber os nomes de cada país para identificar a região. Mas a questão pede que a região seja identificada pela ancestralidade

Ines249

de seus povos, ou seja, por suas características étnico-linguísticas.

O estudante poderia mais facilmente afastar a **alternativa d**, pois deveria ter mais familiaridade com a classificação de "povos mediterrâneos", como os italianos, gregos e espanhóis, que, naturalmente, são os que vivem próximos ao mar Mediterrâneo, que banha o sul da Europa, na posição oposta à da coloração escura no mapa. A **resposta b** também está incorreta: os povos balcânicos estão no sudeste da Europa, perto da cadeia montanha dos Balcãs, e são sobretudo os povos da ex-Iugoslávia (como sérvios, croatas e bósnios, entre outros) e os gregos (que também são mediterrâneos). O estudante pode ter tido dúvidas, mas a **opção a** está incorreta, pois os povos eslavos são os do leste europeu, como os russos, os ucranianos, os poloneses e alguns dos balcânicos. A **alternativa c** é a correta: na região indicada, os povos escandinavos são majoritários, e o nome da península é "Escandinava". No sentido mais estrito, os países escandinavos são Suécia, Noruega e Dinamarca. Quando se fala de países nórdicos, o termo abrange também a Finlândia e a Islândia.

Q7

A charge de Adão Iturrusgarai que dá a base para essa questão do vestibular 2025 da Unesp (Universidade Estadual Paulista) remete imediatamente às trocas desiguais no comércio mundial, com um

Ines249

país trocando um produto altamente tecnológico (um simples chip) por uma grande quantidade de matéria-prima. A mensagem é simples e fácil de entender. E a pergunta, igualmente simples, questiona o que é o alvo da ironia.

Podemos afastar a **resposta a**, pois a desigualdade de renda entre as pessoas de um país qualquer, que é um dos elementos presentes no cálculo do IDH, não passa perto do tema da charge. As demais respostas podem causar mais dúvidas. A **opção b** fala de países que dependem da importação de produtos industrializados, mas utiliza propositalmente a expressão "agroexportadores", e a charge mostra soja e minério – uma representação de país exportador de matérias-primas, ou de commodities, como o Brasil –, o que a torna incorreta. A **letra d** está errada ao falar de uma "ordem bipolar", embora, claro, exista uma forte desigualdade entre os países mais ricos e os demais. A bipolaridade que existia durante a Guerra Fria acabou na atual fase da globalização, e mesmo o crescimento da China no mercado mundial ainda não permite essa caracterização. A **resposta e** também está incorreta, pois há um deslocamento das indústrias para países em desenvolvimento (logo não há "monopólio"), mesmo se os países ricos ainda ficam com o principal ganho das redes de produção globais. A **alternativa c** é a correta: há uma crítica irônica à "desigual" divisão internacional do trabalho, pois alguns países produzem produtos industrializa-

Ines249

dos – com grande valor agregado pelas diversas etapas de produção – e têm vantagem no comércio bilateral com países que exportam matérias-primas, que têm pouco valor agregado.

Q8 Em primeiro lugar, o que essa questão do vestibular 2026 da UFRGS exige do candidato é a capacidade de ler dois gráficos relativamente simples: um de barras – com valores percentuais –, e outro de linhas – com números absolutos de população. O tema são os territórios palestinos de Cisjordânia e Faixa de Gaza. Uma vez examinados os gráficos, e valendo-se do conhecimento de cada estudante sobre os acontecimentos em curso na região da Palestina, a questão apresenta três afirmações para avaliação do aluno. A pergunta é apenas quais afirmações estão corretas.

A **afirmação I** exige, primeiro, uma leitura das duas barras do gráfico de cima. Os números estão certos: há cerca de 40% de crianças na Faixa de Gaza e 35% na Cisjordânia. A segunda parte é uma apreciação que não aparece nos gráficos: haveria uma queda na proporção de crianças em 2025, como efeito da guerra devastadora que atinge a Faixa de Gaza. Da forma como está dito, seria apenas uma tendência, sem estimativa de número. Quem acompanha as notícias sabe que a mortalidade de crianças tem sido elevada na Faixa de Gaza, não só como efeito direto dos bombardeios, mas também pela desnutrição e des-

Ines249

truição da infraestrutura e das fontes de água, que disseminam doenças, situação que provoca uma mortalidade maior em crianças (que são mais frágeis) do que em adultos. **Afirmação correta**.

A **afirmação II** aponta um total estimado para a população da Faixa de Gaza que coincide de forma aproximada com o gráfico de linhas, que indica o último ponto alinhado com 2,5 milhões de pessoas. A segunda parte diz que o total mudará por causa dos deslocamentos e da queda na mortalidade. Essa afirmação está errada porque os deslocamentos acontecem apenas dentro da própria Faixa de Gaza – da qual não se pode sair nem entrar –, de modo que não interferem no total da população; e, além disso, a taxa de mortalidade elevou-se enormemente com o conflito, ao contrário do que está escrito. Estima-se que mais de 70 mil palestinos já morreram em Gaza desde outubro de 2023. **Afirmação errada**.

A **afirmação III** começa corretamente, pois a observação sobre a população da Cisjordânia é confirmada pelo gráfico de linhas. Quanto à parte sobre a Faixa de Gaza, está errada ao falar que há "um baixo percentual de jovens". O gráfico de barras mostra que cerca de 40% da população tem de 0 a 14 anos, um percentual bem alto, que indica também uma elevada taxa de natalidade. **Afirmação errada**.

Como apenas a afirmação I está certa, a **alternativa a** é a correta.

Ines249

guia do estudante

ATUALIDADES

VESTIBULAR E ENEM

Expediente

EDITORA ABRIL

Publisher

Fábio Carvalho

CEO

Maurício Lima

GUIA DO ESTUDANTE

Editora-chefe Taís Ilhéu

Editor de Projetos Especiais Paulo Zocchi

Redação Guia do Estudante

Luccas Diaz, Beatriz Arruda, Isabella Lopes (estagiária)

Arte

Gabe Rivas (estagiário)

Co-CEO Francisco Coimbra

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira

VP DE TECNOLOGIA E OPERAÇÕES (COO) Filipe Gomes

DIRETORIA FINANCEIRA (CFO) Marcelo Shimizu

DIRETORIA DE MONETIZAÇÃO, LOGÍSTICA E CLIENTES

Erik Carvalho

Abril | Abril Educação

Ines249

ACESSE NOSSO SITE

guia do estudante

VOLTAR PARA O SUMÁRIO